

ISSN 2763-9487

REVISTA Através

Ciências: Magnética e Elétrica

93ª Edição - Setembro 2025



Revista Através



FESFLOPP
Está chegando o **EVENTO**
que vai mexer com o
UNIVERSO ACADÊMICO.
Cultura, Artes, Educação e Saúde

PALMARES, A SUIÇA SERGIPANA, EM RIACHÃO DO DANTAS – SERGIPE

Riachão, terra querida, A primeira entre outras mil! No peito, um eterno laço, És meu berço no Brasil! Desde a origem amparada, Neste gáudio sem rivais, Exaltamos seus portentos, "Terra de Intelectuais"! estrofes do hino de Riachão do Dantas.



Por **Domingos Pascoal**



Domingos Pascoal recebendo, das mãos da primeira dama de Riachão dos Dantas, **Adriana Santana**, o convite para o IV Festival de Inverno de Palmares.



Riachão do Dantas, bucólica cidadezinha, repousa no agreste sergipano entre colinas e caatinga que se misturam aos pequenos vales. Conhecida também como terra de intelectuais, viu nascer, viver e ainda vivem homens e mulheres que se tornaram expoentes e referenciais na literatura, na pesquisa, na política e na cultura. Entre eles, destacam-se Padre Pedro, Walmir Lopes de Almeida, Lourival Fontes, Osman Hora Fontes, Valeriano Felix, Arivaldo Silveira Fontes, Genésia Fontes (a inesquecível Dona Bebê), João Oliva Alves, Jackson Hora, Joana Carvalho, Silvan Aragão, Chico Dantas, Ibarê Dantas, Manoel Costa Neto, José Renilton, Maria Valesca Duarte, Jeferson Augusto da Cruz, a homenageada da festa, Edleide Rosa, Terezinha Oliva, Flávio Farias, Luiz Eduardo Oliva, Manoel Andrade, Byron Ramos e Expedito Souza, entre tantos outros que projetaram e projetam, ainda, o nome do município para além de suas fronteiras.

Em sua geografia, Riachão guarda um tesouro: o distrito de Palmares, carinhosamente chamado de "Suíça Sergipana". Situado a 35 quilômetros da sede e a 600 metros acima do nível do mar, desfruta de um clima ameno que varia, em geral, entre 15°C e 23°C — podendo chegar a menos de 10°C nas noites mais frias, quando chega a nevar. Ali, o visitante encontra o frescor das serras, a beleza das paisagens naturais, grandes trilhas que convidam à aventura, um chalé aconchegantes e, sobretudo, a simpatia de seus habitantes. O pequeno e bucólico arruado de Palmares é um refúgio de tranquilidade e encanto, atraindo turistas em busca de paz e contemplação.

Nos dias 22 e 23 de agosto de 2025, Palmares foi palco de mais um importante acontecimento cultural de Riachão do Dantas: o **IV Festival de Inverno**, já consolidado como uma ação exitosa da prefeitura Municipal e da Academia Riachãoense de Letras. Estive presente validando essa bela iniciativa, ao lado da presidente da

PALMARES, A SUÍÇA SERGIPANA, EM RIACHÃO DO DANTAS – SERGIPE

Academia, Edleide Santos Roza; do prefeito Lucivaldo do Carmo Dantas (Galego do Samba); da primeira-dama Adriana Santana; da vice-prefeita Jamilly Andrade; do padre Acival Vidal; do secretário de Educação Lucas da Silva Andrade; do professor Edson Roza; do professor Lucas da Silva Melo, entre tantas outras figuras que prestigiaram e fortaleceram o evento.

Riachão do Dantas não é apenas lugar: é memória e identidade. Nos festejos populares, nas procissões que unem fé e tradição, nas feiras que misturam cores e sabores, a cidade pulsa em harmonia entre passado e presente. Ao mesmo tempo em que preserva a simplicidade interiorana, projeta-se como espaço de cultura, de saber e de hospitalidade.

Assim, entre serras, vales, o Limeira e a inspiração dos seus intelectuais e a beleza de Palmares, Riachão do Dantas se ergue como uma joia do agreste sergipano: pequena em tamanho, mas grandiosa em história, natureza e poesia.





Sua Serpentina

Distrito de PALMARES

DOMINGOS PASCOAL

✉ dpascoalmkt@gmail.com

f domingospascoalmelo



93ª edição

Revista **atração**





O Sapinho Cantor

COAAAXEEE
COAAAXEEEE
EU e TU, TU e EU
Amor sem limite
kkkkk

Uma voz que
me encanta e
me seduz
kkkkkkkkk

VÂNIA E O SUCESSO DO SAPINHO





O lançamento da obra *O Sapinho Cantor*, da escritora Vânia Sobrinho, chegou fazendo o maior **SUCESSO!**

O seu lançamento foi regado com um delicioso CAFÉ DA MANHÃ, do qual todos puderam se deliciar e assistir à emoção estampada na fisionomia da autora, além do público que lotou a Livraria ESCARIZ, na Hermes Fontes, que, naquele momento tão especial e significativo, transformou-se em uma grande tela pintada com cores vívidas e emoções palpáveis.

A escolha do ambiente foi, de fato, ideal para a realização dessa festa literária, onde seus fãs, amigos e amantes da boa leitura formaram fila para cumprimentar aquela que chega mostrando seu potencial como escritora e continuará em alta escala produtiva. Motivos para essa sequência não faltam.

Naquele momento de autógrafos, seus pensamentos fluíam entre o presente e futuro pleno de surpresas alvissareiras.

Ali, ela esteve em total êxtase literário e acadêmico.





PARABÉNS, VÂNIA! PARABÉNS AOS QUE FAZEM O MOVIMENTO LITERÁRIO DE SERGIPE, DO NORDESTE BRASILEIRO!

Homenagem da escritora TELMA COSTA e dos que fazem a Revista ATRAÇÃO



QUANDO A HISTÓRIA ABRAÇA A POESIA E ACENDE FOGOS DE PALAVRAS



Por **Eunice Guimarães**

Na antiga cidade de São Cristóvão, onde o tempo se demora nas fachadas coloniais e o vento parece carregar vozes do passado, o mês de agosto encerrou-se como um poema. De 22 a 24, o III Simpósio Nacional de Confrarias e Academias de Ciências, Letras e Artes transformou o Convento São Francisco em um templo vivo da cultura brasileira.

Logo na abertura, a Capela, sagrada por natureza e história, foi cenário de homenagens profundas: o Troféu Fênix de Ouro e a Medalha Beatriz Nascimento foram entregues como gestos de reconhecimento e memória, não apenas a pessoas, mas a ideias que resistem, brilham e renascem. E foi sob essa luz que a Professora Doutora Ana Flávia Magalhães (UnB) nos conduziu por outras formas de contar o Brasil um país possível à luz de Beatriz Nascimento. Sua fala, intensa e necessária, revirou certezas e plantou inquietações férteis.

No dia seguinte, a cidade viveu um duplo encantamento: o Sarau Literário e a Feira Literária, que aconteceram em sinergia, celebrando a palavra em todas as suas formas. Poetas, escritoras, escritores, declamadoras e amantes da arte vieram de várias partes do país, transformando o Convento num grande palco de escuta, riso, emoção e troca.

E foi ali no Sarau Literário, que diferentes vozes roubaram a cena com versos fortes e ternos, como quem borda a vida com poesia.

A Feira Literária, por sua vez, espalhou livros, histórias e ideias pelas mesas e pelos olhares. Foi mais que um mercado de palavras: foi um ponto de encontro entre a produção literária contemporânea e o afeto dos leitores.

No dia 23, o historiador João de Souza Lima trouxe à tona um capítulo pouco contado da história: "As Mulheres no Cangaço". Com sensibilidade e precisão, revelou o protagonismo feminino nesse universo árido e complexo, ampliando os limites do que conhecemos como resistência no sertão. Ao seu lado, o Grupo

Sergipano de Estudo Sobre o Cangaço deu ainda mais força à preservação dessa memória viva.

E se agosto não é tempo de Semana Santa, foi como se fosse: a Exposição do Fogaréu resgatou um dos rituais mais simbólicos da cidade, trazendo para dentro do Simpósio os sentidos e os passos desse cortejo de fé e tradição. As chamas simbólicas não queimavam iluminavam.

Ainda houve tempo para homenagens emocionantes ao poeta cearense Paulo Neves, ao cordelista João Cabral e à mestra das rimas, Alaíde Souza Costa nomes que mantêm acesa a chama do cordel, da oralidade e da cultura popular nordestina.

No último dia, como em uma despedida que não quer ser adeus, os participantes foram conduzidos por um city tour histórico pelas ruas de São Cristóvão. À frente, o idealizador do evento, Comendador Adailton Andrade, guiava com paixão e sabedoria. A surpresa ficou por conta da presença do também historiador e escritor Thiago Fragata, que se uniu ao grupo e conjuntamente com Adailton, transformaram a caminhada numa verdadeira aula viva onde cada parede contava uma história, e cada passo era parte de uma narrativa maior.

O Simpósio encerrou-se com a leveza de quem cumpriu seu papel: provocar encontros, acender ideias, reviver memórias. E, como todo grande acontecimento, deixou mais perguntas do que respostas, mais caminhos do que chegadas.

Porque quando a história abraça a poesia, e a tradição se junta à palavra escrita, não há fim. Há legado.

Parabéns a todos os envolvidos, em especial à Comissão Organizadora, que construiu um encontro inesquecível. Que venham mais edições, mais troféus, mais saraus — e mais fogaréus acesos pela cultura.

DOMINGOS PASCOAL

 dpascoalmkt@gmail.com

 [domingospascoalmelo](https://www.facebook.com/domingospascoalmelo)





III SIMPÓSIO NACIONAL
CINARAZAI E MANORAS
DE CENÓTIOS, CENÓTI EMBUTIS
Patagonismo, literatura, história e memória
Caserola São Francisco – São Cristóvão (SE)



PACIFISMO, SOLIDARIEDADE e LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE.

Meus irmãos, amigos leitores,

Hoje, eu venho até vocês – ou melhor, a cada um de vocês – para falar de **PACIFISMO, SOLIDARIEDADE e LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE.**

Temos observado desavenças, rivalidades, disputas, ataques, melindres e indiferenças no meio da sociedade de uma maneira geral: atitudes desequilibradas onde o jogo de interesses se sobrepõe ao verdadeiro sentido da vida ofertada por Deus, nosso Pai.

Até quando e onde iremos com esses atos abomináveis aos olhos do Mestre Jesus?

É chegada a hora de pararmos e entrarmos num processo de reflexão profunda, adentrando o íntimo da alma e efetivando um encontro com o EU divino que cada um possui.

Amar e ser amado. Amar como Jesus amou. Essa é a proposta.

Ao falar tudo isso, lembrei-me de um diálogo num filme que acredito ser oportuno reproduzir, onde se dizia: **"O homem está no meio, entre Deus e o nada;** a escolha é nossa, a qual caminho seguir." Diz mais: "O amor deve vencer o mal, porque se o amor não vencer, o mal sempre ressurgirá."

O combate ao mal deve ser feito com o AMOR, não com armas e nem com o ódio.

Alguém deve estar se perguntando: "Como podemos afirmar tudo isso diante do caos, da intolerância, da ganância e da sede de poder e manipulação nefastas que batem às nossas portas?"

A resposta é: **o ódio, o preconceito, a intolerância e todo tipo de torpeza irão desaparecer, porque o mal devora a si mesmo.**

Se o amor não vencer, o mal surgirá com nomes diferentes, torturando, subjugando e matando, não só o corpo físico, mas os sonhos e ideais da humanidade, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo.

Temos que dar testemunho. Respeitar a VIDA.

O CRIADOR, nosso PAI, torna o homem livre, mas com RESPONSABILIDADE.



Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

93ª Edição - Setembro de 2025

Revista Atracção, ano 10 nº 93

Arajá - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joaceni Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais
NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)

APRESENTO



Sergipana de Aracaju, **Lilian Rocha** é pedagoga e autora de vários projetos educativos, livros e peças teatrais.

Estreou na literatura em 2004, com a obra infanto-juvenil, **"DEU A LOUCA NO MEU GUARDA-ROUPA"**, que lhe rendeu o primeiro prêmio num concurso de Literatura, promovido pelo Banco do Estado de Sergipe. Isso lhe incentivou a continuar escrevendo, resultando em mais 12 livros, não só infanto-juvenis, mas de diferentes gêneros: contos, crônicas, romances e biografias.

Além de professora e escritora, Lilian Rocha também é radialista e já trabalhou na Fundação Aperipê, produzindo e apresentando programas de rádio, como o **"SEM MEDO DE ERRAR"** e o **"VIVENDO E ESCRREVENDO"** e um programa de TV chamado **"PALAVREAR"**, que passou 3 anos no ar.

Atualmente, atua na preparação de originais e revisão de textos, dando vida ao sonho de muitos que a procuram, querendo sua ajuda para escrever um livro.

Livros publicados:

"Deu a louca no meu guarda-roupa" (infanto-juvenil – 2004);

"O Bilhete" (crônicas – 2006);

"O Chá das Oito" (infanto-juvenil – 2007);

"Rasgando o Verbo" (infanto-juvenil – 2008);

"Antes da Escuridão" (relato autobiográfico – 2009);

"A Conquista da Oração" (infanto-juvenil – 2009);

"Para sempre seu... da sempre sua"

(romance – 2015);

"O Consultório do Dr. Eufemismo"

(infanto-juvenil – 2015);

"Genealogia- vol. 2" (2019);

"Petrônio Gomes, meu pai" (biografia – 2021);

"Valteno Menezes - um pequeno grande

homem" (biografia – 2021);

"Minha companheira de dentro" (contos

autobiográficos – 2021);

"Eu me chamo José de Castro" (biografia – 2024);

"O novo Som da Fonética" (infanto-juvenil – 2025).

*Lilian
Rocha*



Fonoaudióloga:

Karise Santos Vasconcelos

Especialista em Linguagem

CRFª: 10.271-CE

Ela faz parte do

**Espaço Aprender - Terapia da
Aprendizagem Helena Mendes,**

com o apoio de uma equipe

formada por excelentes

profissionais, da qual faz parte a

mulher de TALENTO,

Edmirtes Mendes Rodrigues.

O ESPAÇO, fica na Rua Raimundo

Olavo Parente, S/Nº

Groaíras/CE.

Karise

**Nossa
Capa**

93ª edição

atração



Aqui KARISE apresenta, para o mundo dos poetas e literatos, o **EVENTO** projetado por acadêmicos nordestinos, que irá acontecer no ano de 2026, e que agregará FLORES, PERFUMES, PROSA, POESIA, MÚSICA e SAÚDE MENTAL. São as ações dos que fazem e vivem a **Cultura e as Artes.**



O Rio e seus monumentos

Em cada detalhe projetado e executado nas formas arquitetônicas da FioCruz, pode e deve ser observado como verdadeira OBRA DE ARTE encrustrada em um ambiente que é pura Ciência e Saúde pela Vida



FIOCRUZ



Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Trigésima primeira carta

A cada edição,
uma carta
ESTIMULANTE.

Roberta Nascimento Santos

Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e produção de textos.
Pós-graduada em Psicopedagogia.
Instagram: @_robertanascimento

Sigam lendo
as cartas que
revelam como
essa jovem
chegou
ao sucesso.



Sabemos que o relacionamento não está bom que ele é muitas das vezes tóxico, abusivo e ainda assim insistimos. Até que o outro resolve dar um basta e nós ficamos arrasadas, destruídas e frustradas. O choro, a revolta, a vontade de falar o que há anos não foi dito é maior do que nunca e a raiva é um sentimento que toma conta da gente. Mas sabe, lá no fundo tem uma voz que grita: Isso era algo que deveria ter acontecido há muito tempo, não é mesmo? Chega! Está mais do que na hora de recomeçar. Aí vem um medo tão grande que chega a paralisar. É um medo do novo, de não conseguir sozinha, medo de se relacionar de novo e enfim, medo até do medo de sentir medo. E é aí que está a grande sacada! Enfrentar o medo, recomeçar com medo ou voltar para zona de conforto, o famoso "tá ruim, mas tá bom". É uma decisão muito pessoal, mas eu quero te encorajar a recomeçar com medo mesmo eu fiz isso não é fácil, não sabia ainda nem como recomeçar, mas eu sabia que ficar no lugar de dor não queria mais. Sabia que merecia mais e recomecei no início apenas eu e Deus; depois eu, Deus e as pessoas certas que ele colocou para me ajudar. O foco era em mim e não no outro foram muitas mudanças, algumas surpreendentes, outras incompreensíveis no início, mas depois ficaram tão claras fizeram tanto sentido que até hoje me permito mudar. O novo ainda me assusta, porém vou com medo mesmo. Se você passa por um término de relacionamento não importa quem terminou aproveite para mudar para melhor em todos os sentidos dar um novo rumo para sua vida sei que é o caminho mais difícil e exige sacrifícios, resiliência, persistência; e que o mais fácil é permanecer na zona de conforto só que o primeiro te renova e transforma; e o segundo te puxa para baixo e te deixa estagnada.

O sucesso acompanha o Talentos

Edmirtes Mendes Rodrigues

O TALENTO aqui presente é Maria Edmirtes Mendes Rodrigues. Ela nasceu na cidade de Sobral/CE. É a filha mais nova de uma família com seis irmãos e, desde pequena, foi carinhosamente chamada de Mirtinha por seus pais e familiares.

Na infância, sempre foi uma criança alegre, obediente e dedicada aos ensinamentos recebidos de seus pais. Gostava de estudar e, desde cedo, percebeu sua afinidade com a educação, inspirada principalmente por sua mãe, Helena Mendes, e por sua irmã, Edna Mendes, que trilhou o mesmo caminho.

Ao longo da vida, construiu sua trajetória profissional na área da Educação, especialmente na cidade de Groaíras, onde mora desde seu nascimento. Aos 22 anos, casou-se com Idelfonso Ximenes Matos. Embora não tenha filhos, encontrou na profissão de professora a realização do seu desejo de cuidar, ensinar e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Atualmente, atua como professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Groaíras/CE e também como Neuropsicopedagoga no Espaço Aprender – Terapia da Aprendizagem Helena Mendes, fundado em homenagem à sua mãe, que sempre amou ensinar e deixou um grande legado na educação.

Trabalhar com crianças é sua maior motivação e alegria. Acredita que cada uma carrega dentro de si um potencial único, e que o papel do educador é oferecer oportunidades para que esse potencial floresça. Dedicar sua vida a essa missão com amor, paciência e compromisso.



Edmirtes Mendes





Dúvida, incredulidade ou insegurança na automagnetização

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR

O autopasse é uma realidade inquestionável, mas tem sido pouco utilizado. E, muitas vezes, essa prática se torna um tanto incômoda e inoportuna para muitos que a olham com desdém ou certa incredulidade. Talvez, por conta da insegurança, preferem buscar soluções e resultados por meio de outro magnetizador (passista), por se sentirem mais confiantes.

Claro que ninguém é obrigado a acreditar em palavras, mas peço que experimentem fazer uso deste mecanismo, com fé em si mesmos e em Deus.

Outros irão dizer que é difícil fazer a automagnetização por conta do equilíbrio psíquico emocional inexistente em diversas situações da vida do ser humano, principalmente quando se enfrenta problemas de saúde complicadíssimos.

Eu parto do princípio de que deve haver um treinamento constante, a partir do combate às pequenas enfermidades, o que irá proporcionar resultados favoráveis e seguros. Também não podemos esquecer que a prática magnética é o caminho do sucesso, **mas não o tudo**. Devemos buscar o apoio da medicina acadêmica, dos remédios alopáticos, fitoterápicos e caminhos necessários que possibilitem a obtenção da cura.

Alguém pode até questionar se eu posso falar com propriedade sobre o **AUTOPASSE MAGNÉTICO**. Afirmo que sim. E são inúmeras situações vivenciadas e prati-

cadas em minha trajetória como magnetizador.

A primeira vez que percebi o poder do autopasse foi durante uma demonstração despretensiosa, ao ministrar um curso de MAGNETISMO. Essa demonstração não estava no roteiro, porém alguém pediu para que eu fizesse uma explanação e, devido à insistência, acabei cedendo. Foi algo inesquecível, que ficou registrado em meu inconsciente.

A apresentação foi feita de uma forma que não deixou nenhuma dúvida e, por conta disso, empanturrei-me de fluídos sem querer, ficando com uma sensação desagradável, com um peso no corpo.

Somente no retorno ao lar, sem que me desse conta da causa desse mal-estar, foi que a espiritualidade falou:

— *Por que você acha que está assim, arriado na cama e sem coragem de levantar por conta desse peso que está experimentando?*

— Porque que não estou me sentindo bem — respondi.

— *E o que você fez hoje à noite. Lembra da aula?* — perguntou a entidade.

Foi aí que a ficha caiu. Eu mesmo tinha causado

Siga LENDO



aquela situação, devido à demonstração na aula.

— *Pois é, meu filho. Vá fazer o que tem que ser feito* — falou o mentor.

Fui ao banheiro, dispersei o máximo que pude e, em poucos minutos, estava me sentindo renovado e sem aquele peso que me afligia.

Desse dia em diante, venho fazendo uso da automagnetização, quando sinto necessidade, principalmente quando detecto problemas de erupções na pele e quando a próstata sinaliza a possibilidade do surgimento de algum problema.

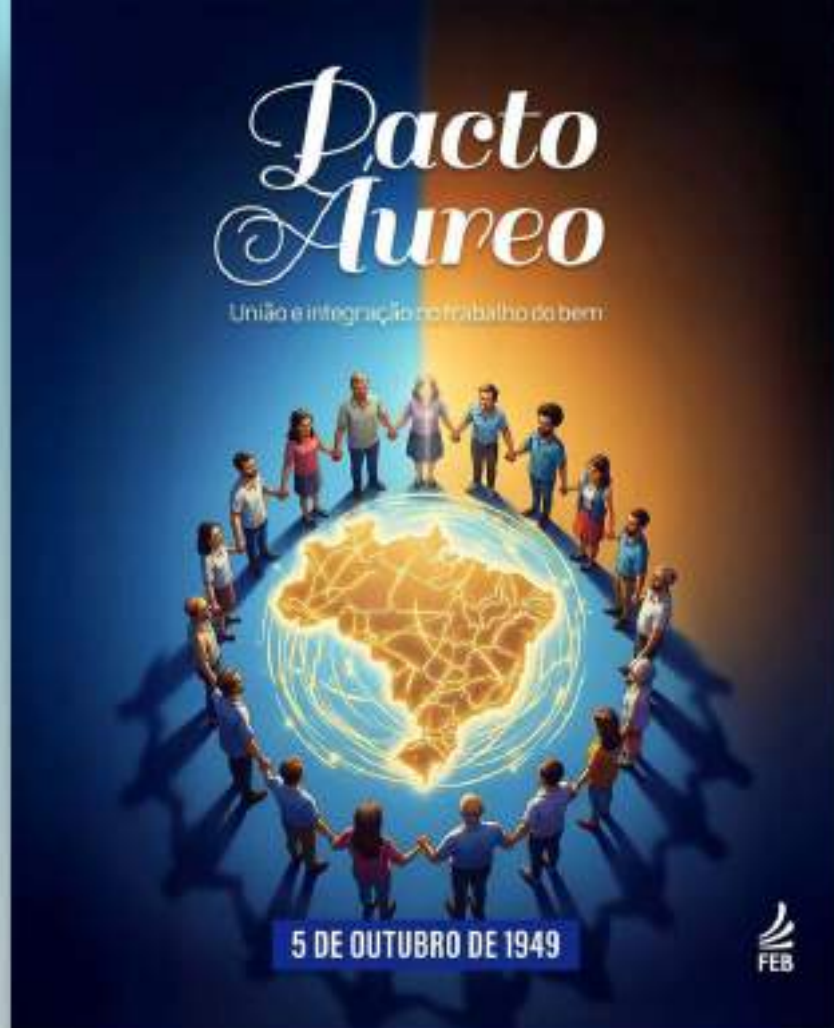
Somos sabedores que alguém que se dirige a um especialista, seja de que área for, sempre terá dificuldade em encontrar vagas para o atendimento, o que chega a demorar um, dois, três dias, ou meses – e olhe lá se não for maior o prazo para encontrar uma vaga –, dependendo do plano de saúde. Quando é particular, pode durar uma ou duas semanas.

Deus nos dá a possibilidade de agir na busca de resultados positivos e alvissareiros, fazendo com que tudo volte ao normal. Claro que não podemos deixar de lado o atendimento médico.

Já no caso das erupções, costumo fazer uso de uma aliada que já me acompanha desde 2011. Refiro-me à POMADA "VOVÔ PEDRO", que tem se mostrado muito eficaz. Digo que é uma parceria de sucesso incondicional.

Por isso, e por tudo que aprendi, posso fazer um convite a todos:

Testem, estudem o próprio corpo. Façam como costumamos na utilização do Tato Magnético. Analisem e coloquem em prática o AUTOPASSE, com confiança em Deus e no poder de magnetizador que o Criador te deu. ■



Em 5 de outubro de 1949 concretizava-se formalmente — por meio da assinatura do documento denominado **Pacto Áureo** —, a unificação da família espírita brasileira, velho sonho acalentado ao longo dos sessenta primeiros anos da FEB, desde os esforços iniciais de Bezerra de Menezes. A ata apresenta a proposta de fraternidade entre as federações em igualdade, tendo cada uma autonomia em suas decisões.

Todas as Instituições vinculadas à FEB e às federativas estaduais são livres e detêm o poder de decisão quanto à sua adesão ou não. No texto original há a recomendação da prática e exposição da obra Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho (XAVIER, 1938), a criação do Conselho Federativo Nacional – organismo fortalecedor dos laços fraternos entre os espíritas –, fundamentadas nas diretrizes Estudo, Difusão e Prática do Espiritismo.

Como representação do **Movimento Espírita brasileiro, o Conselho Federativo Nacional (CFN)** exerce funções deliberativas, normativas, orientadoras, coordenadoras e supervisoras. Tem por objetivo promover a união dos espíritas e das instituições espíritas de nosso país e trabalhar pela unificação do Movimento Espírita, a fim de fortalecer a tarefa de difusão do Espiritismo.

O CFN é composto pelo presidente da FEB, que o preside, e por um representante de uma instituição federativa de cada estado reconhecida pelo CFN. Realiza reuniões ordinárias, anuais, no mês de novembro, na sede da FEB, em Brasília.

#efemeridesespíritas #comunicacaofeb #federacaoespiritabr #brasilespirita



Forças contrárias

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

O Magnetismo humano é surpreendente: seja por sua força e ação, seja até pela forte oposição que provoca nalgumas pessoas, como uma verdadeira resposta da lei física de ação e reação, que ensina: quanto maior a força contrária, maior o esforço para detê-la.

Por outro lado, a acomodação humana é quase incompreensível, notadamente quando ela se volta contra as sábias forças naturais, as quais impulsionam e provocam grandes ganhos a quem delas faz bom uso.

Recordo-me de antiga metáfora que cita o bambu como referência de manutenção de vida. O bambu é uma planta flexível, que se curva com o vento e as tempestades. Diferente de outras árvores mais rígidas, ele não se quebra facilmente, justamente porque sabe "ceder". Depois da ventania, ele volta à sua posição natural, intacto e até mais forte. Então, eu pergunto:

— Não seria isso o que tem ocorrido sempre com o Magnetismo?

Com suas raízes profundas, o Magnetismo vem vencendo contra opositores de todos os tamanhos. Mas não se trata de uma luta frágil ou sazonal, e sim de uma batalha sem detenções, pois que, de um lado, a humanidade precisa muito de seus benefícios, ainda mesmo quando o negue; por outro lado, parece haver um falso e imperativo discurso que faz prevalecer o "só acredito vendo", mas que, quando

vê, segue negando, pois não é "do jeito que eu imaginei". Foram sociedades acadêmicas, tribunais religiosos, poderes políticos e perseguições destruidoras as forças que sempre se opuseram à validação do Magnetismo humano. Ainda assim ele prossegue intemorato, destemido e deixando rastros de realizações incontestáveis.

Porém, a força mais inquietante não vem necessariamente das hostes dos que se sintam ameaçados por suas ações, mas sim do meio que deveria, de fato e de direito, defender-lhe a existência, o alcance e a 'materialidade' de seus efeitos. O meio dito espírita, embora se diga kardecista, tem se revelado como insistente e inconsequente propagador da ideia de que o Magnetismo nada tem a ver com o Espiritismo, quando todos sabemos que o insigne Allan Kardec o professou durante 35 anos, anteriores ao surgimento de *O Livro dos Espíritos*; e desencarnou realçando os valores e as ligações dessa Ciência com a doutrina espírita, sem jamais ter deixado de ser magnetizador.

Então, aqui vim escrever hoje para te convidar a ler um tanto mais sobre o Magnetismo, notadamente na obra desse ilustre Codificador. Afinal, já chega de 'comprar a briga alheia', duvidando do Magnetismo pelo 'ouvi dizer', pois quem segue desmerecendo o Magnetismo certamente logo chegará à conclusão de seu equívoco, daí não ser justo os demais ficarem sem esse bálsamo apenas porque alguém, sabe-se lá por que ou por quais motivos, disse não ser o Magnetismo uma prática espírita.

Verônica Moura

Jornalista que atua na área de comunicação há 21 anos, atualmente integra a Assessoria de Comunicação da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) e acumula experiências em assessoria de imprensa, eventos, impresso, online (não entendi) e fotografia. Verônica é voluntária, no setor de Comunicação, da Federação Espírita de Sergipe. Seu trabalho na equipe de comunicação, no X Congresso Espírita de Sergipe, foi de suma relevância para que o sucesso pudesse se consolidar. Todos da equipe, para ela, tiveram e continuam tendo grande importância para o trabalho de divulgação e massificação da obra cristã.

Verônica Moura



GENTE QUE FEZ O SUCESSO ACONTECER
O Congresso Espírita de Sergipe



O Poder Anestésico da Ação Magnética, na Ausência de Recursos Médicos

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR



Obs.: É fundamental ressaltar que a eficácia dessas abordagens varia, e não há consenso científico sobre sua capacidade de produzir um efeito anestésico comparável aos fármacos.

O maior significado da dor é o aprendizado que você pode tirar dela e, em cenários onde o acesso a recursos médicos é nulo ou extremamente limitado, a compreensão de métodos alternativos para alívio da dor, como o uso de energia magnética, a bioenergia, pode se tornar um conhecimento vital.

A dor, sendo uma resposta complexa do corpo a lesões, requer uma forma de gerenciamento que vá além do uso de medicamentos convencionais, especialmente em situações de emergência. A bioenergia, capacidade de uma pessoa de canalizar sua própria energia vital para a cura, tem sido explorada em diversas culturas. Ela envolve a manipulação do campo energético do próprio corpo, como nas práticas de REIKI, e tem sido reportada por muitos como um método de redução da dor.

Em situações de ausência de recursos, a prática de impor as mãos sobre uma área dolorida não é apenas um gesto de conforto, mas pode ser vista como a transmissão de calor e energia que ajuda a relaxar os tecidos e aliviar a tensão. Essa ação pode ativar os mecanismos de autocura do corpo, diminuindo a inflamação e a percepção da dor. A terapia com campos magnéticos pulsados (PEMF), por exemplo, é utilizada em alguns tratamentos para reduzir a dor e a inflamação. Acredita-se que essa energia interaja com os íons do corpo, influenciando o fluxo sanguíneo e a comunicação celular, o que poderia modular a percepção da dor. Embora não substitua a anestesia cirúrgica, a aplicação de ímãs em pontos específicos do corpo pode oferecer um alívio paliativo.

No entanto, é crucial ressaltar que essas técnicas não substituem a necessidade de tratamento para a causa da dor, como uma fratura ou uma infecção. Elas oferecem, no máximo, uma forma de controle temporário da dor, enquanto se busca ajuda profissional.





N. SRA. DO SOCORRO

1ª BIENAL DO LIVRO DE SOCORRO

A literatura vai invadir Socorro.

Prepare-se para a 1ª Bienal do Livro de Nossa Senhora do Socorro, um encontro cultural que promete transformar ideias em conhecimento e aproximar autores, leitores e editoras.



DIAS: 6, 7 e 8 de novembro de 2025



LOCAL: Shopping Prêmio – Av. Moacir Oliveira, S/N, Conj. Marcos Freire I – Socorro/SE



HORÁRIO: Das 10h às 20h

ENTRADA GRATUITA



Na programação: lançamentos de livros, autógrafos, oficinas, palestras e espaços culturais para todas as idades.

Nos dias **6, 7 e 8 de novembro**, no **Shopping Prêmio** terá o a 1ª Bienal do Livro de Socorro. Com lançamentos de livros, sessões de autógrafos, apresentações teatrais, oficinas, diversas atividades culturais voltadas para todas as idades.

Entrada gratuita, **livros a partir de apenas R\$ 5,00** Quem comprar livro durante o evento concorrerá a um **Kindle**

TODA HONRA E GLÓRIA PARA CRISTO

Realização:



Apoio:



Projeto aprovado pela **PNAB**, com realização do **Ministério da Cultura** e da **Literarte.se**, parceria da **Rádio 103 FM** e do **Shopping Prêmio**, e apoio da **Prefeitura de Nossa Senhora do Socorro**

Siga: @bienaldesocorro



Arganil, o coração da Beira Serra em Portugal

Doutoranda em Ciências da Comunicação, na área de Jornalismo, com especialização em Investigação. Docente de Gêneros Jornalísticos. É também Mestra em Ciências Odontológicas, com especialização em Biossegurança e Odontologia Forense. Atua como palestrante internacional em Biossegurança, contribuindo para a disseminação de práticas seguras e inovadoras na área da saúde.

Por **Sandra Duarte**
Lisboa PORTUGAL

Curiosidade: A autora deste artigo é portuguesa. Para esta publicação, fez questão de adaptar o texto ao português do Brasil, aproximando ainda mais a odontologia forense da realidade dos leitores brasileiros.

Falar de Arganil é falar de um território que une tradição, natureza e identidade. Localizado no distrito de Coimbra, no centro de Portugal, este município guarda em si um patrimônio histórico, cultural e paisagístico que merece ser conhecido pelos brasileiros. Mais do que um destino turístico, Arganil é um lugar de pertencimento, um espaço onde a alma portuguesa se revela em cada rua, em cada rio e em cada aldeia.

Minhas raízes na Serra do Açor

Eu pertenço a uma aldeia recôndita, escondida nas montanhas da Serra do Açor: Porto Silvado, que integra a freguesia de Pomares. Ali, o tempo corre devagar, como se respeitasse a sabedoria da terra. É uma aldeia simples, mas carregada de memória, onde famílias viveram da agricultura, do esforço e da união comunitária. Porto Silvado é parte do que sou e representa, de forma genuína, a essência do interior de Portugal: a força tranquila de um povo que nunca esquece suas origens.

História que atravessa séculos

Arganil é um município com raízes antigas. Vestígios romanos, igrejas medievais e capelas espalhadas pelas aldeias revelam um passado de fé e perseverança. O Mosteiro de Folques e a Igreja Matriz de Arganil são exemplos de como a espiritualidade moldou a vida local. Mais do que monumentos, são símbolos de resistência, lembranças de como a comunidade soube atravessar guerras, crises e mudanças sem nunca perder sua identidade.

Paisagens que encantam

Entre serras e vales, Arganil é um verdadeiro convite ao contato com a natureza. A Serra do Açor, classificada como Reserva da Biosfera pela UNESCO, oferece cenários deslumbrantes, aldeias históricas e trilhas que encantam os visitantes. Entre essas aldeias, destaca-se Piódão, considerada uma das mais belas de Portugal. Suas casas alinhadas em anfiteatro na encosta da serra criam uma paisagem única, como se o tempo tivesse parado.

Os rios Alva e Ceira cruzam o município e formam praias fluviais premiadas pela qualidade ambiental. A de Côja, a da Cascalheira e a de Secarias são refúgios de frescor no verão, rodeados por vegetação e pela hospitalidade das comunidades locais.

Cultura e sabores autênticos

Arganil também é cultura viva. As festas populares e romarias enchem as ruas de música e devoção. Uma das mais emblemáticas é a Romaria do Mont'Alto, em setembro, que reúne milhares de fiéis e visitantes.

Na mesa, a tradição se saboreia: o cabrito assado, os enchidos artesanais, o arroz de mísscaros colhidos na serra e as sobremesas conventuais falam de gerações que aprenderam a valorizar os produtos da terra. Sentar-se para uma refeição em Arganil é participar de uma herança coletiva que atravessa séculos.



Orgulho que atravessa oceanos

Meu amor por Arganil é tão grande que não cabe no pequeno "retângulo irregular" europeu que é o mapa de Portugal. Preciso apresentá-lo ao Brasil inteiro – aos mais de 215 milhões de brasileiros que merecem conhecer essa terra autêntica, de raízes profundas e alma vibrante. Desejo que cada arganilense, onde quer que esteja, sinta orgulho: nossa terra é maior do que suas fronteiras, porque vive em nossos corações.

Laços com o Brasil

Arganil tem uma ligação especial com o Brasil. Muitos partiram daqui em busca de oportunidades, sobretudo no século XX, e construíram novas vidas em terras brasileiras. Essa diáspora, no entanto, nunca rompeu os laços. Pelo contrário: fortaleceu-os. Ainda hoje, em cada festa de verão, em cada reunião familiar, é comum receber os filhos da terra que regressam para matar a saudade. Muitas famílias brasileiras podem apontar Arganil como o ponto de origem de sua história.

Um olhar para o futuro

Arganil honra o passado, mas olha também para o amanhã. É um território onde as aldeias, os rios e as serras guardam um valor eterno, transmitido de geração em geração, sustentado pelo trabalho e pela dedicação de sua gente.

Um convite aberto

Visitar Arganil é viver uma experiência autêntica. É caminhar pelas montanhas, mergulhar nos rios, sentar-se à mesa com amigos e sentir o abraço caloroso de sua gente. É regressar às origens, mesmo para quem chega pela primeira vez.

Arganil não é apenas um lugar. É sentimento, pertencimento e herança. É o coração da Beira Serra, pulsando forte para ser descoberto e amado, inclusive pelos irmãos brasileiros. ■

Anota na agenda

59°
CONGRESSO BRASILEIRO DE
ESPERANTO

43° CONGRESSO DA JUVENTUDE ESPERANTISTA BRASILEIRA

BRASÍLIA - DF
20 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025

Inscreva-se em:
esperanto.org.br/congresso

Liga Brasileira de Esperanto
Organização da Juventude Esperantista Brasileira
UNIO PLANETARIA

O Congresso Brasileiro de Esperanto está chegando! O tema deste ano, "Esperanto por uma cultura de paz entre os povos", vai discutir a necessidade de construir uma ponte linguística de união e fraternidade. O evento será organizado em parceria entre a União Planetária e a Liga Brasileira de Esperanto.

Inscrição:

<https://esperanto.org.br/kongreso/>

Não esqueça de anotar



SÉRIE
Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

AS SOMBRAS COMO EXPRESSÃO DAS NOSSAS NEGATIVIDADES E POTENCIALIDADES (parte 1)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

Nos primeiros anos de vida, todo o esforço do indivíduo está em construir um ideal, que se caracteriza por uma forma de ser que seja aceita pela sociedade, pelo grupo em que vive, para ter sucesso etc.

Desde cedo, a criança é convidada a fazer o que o outro quer, independente de sua natureza espiritual. Ouve constantemente frases como: "Não faça isso" ou "Faça isso que vai ser melhor para você."

Isso faz com que o ser humano em desenvolvimento pense que existe algo errado com ele, na sua natureza básica, e tente calar seus desejos, colocando-se à mercê do desejo do outro social, que tem suas raízes no ambiente familiar.

Há um ideal social que se expressa em determinados parâmetros para ser valorizado: ter boa posição social; escolher um trabalho que seja visto como um meio para alcançar status; ter riqueza, ter comportamentos morais impecáveis, pelo menos diante do público; ser verdadeiro; não mentir etc. Vários parâmetros sociais vão construindo o eu ideal, que vai formando a máscara social. O indivíduo desenvolve uma máscara social para sobreviver na sociedade, para se sentir protegido, aceito.

Esse processo é formado desde cedo, e o ser em desenvolvimento começa a perceber que determinados comportamentos vão ter um reforço positivo ou negativo por parte de quem cuida dele. Se ele

sorrir para a mãe, e a mãe retribuir o sorriso, afagá-lo, ele vai entender que, quando quiser ser aprovado, precisará agir de forma que corresponda às expectativas do adulto. Por outro lado, se, ao chorar, o adulto ficar bravo, esbravejar ou até mesmo agredi-la, a criança vai entender que, ao contrariar o adulto, ela sofrerá algum tipo de punição, podendo fazer com que se sinta abandonada, julgada como má e até espancada.

Nisso vai se constituindo o eu ideal, só que, paralelamente, os sentimentos verdadeiros vão sendo congelados e, na mesma proporção que se constrói o eu ideal, vai-se construindo também a sombra desse eu ideal, que passa a ser uma força opositora. Porém, na sombra, na espreita, controlada. Essa sombra será construída justamente das qualidades e características que não se encaixam no seu eu ideal. Ou seja, se o eu ideal exigido pelos pais e o social é só falar a verdade, a sombra construída será mentir. Ela passa a ser uma força opositora. É um movimento paralelo. À medida que vamos construindo um ideal de personalidade que corresponda às expectativas do ambiente sociofamiliar em que nascemos, simultaneamente vamos enterrando na sombra aquelas qualidades que não são adequadas à nossa autoimagem, de tal forma que a situação de vida que origina o eu ideal, origina uma sombra equivalente. ■

Renisthon Guilherme

Aos 33 anos, **Renisthon Guilherme** carrega consigo o que a vida lhe ensinou em sua forma mais profunda: a preciosidade do tempo e a grandeza de cada existência. Pai de Arthur e esposo de Juli, ele aprendeu, no seio da família, a força do amor que sustenta e renova, valores que também leva ao seu ofício diário.

Atuando na Oncologia do Hospital de Urgências de Sergipe, Renisthon encontra, a cada atendimento, lições silenciosas sobre coragem, fé e resiliência. O contato com o paciente oncológico não apenas reforçou sua compaixão, mas lhe ensinou a dar ainda mais valor à vida – em seus instantes simples e em seus significados eternos.

Há oito anos, encontrou no Espiritismo não apenas uma doutrina, mas um caminho de acolhimento, esclarecimento e luz. Hoje, integra a equipe de comunicação da Federação Espírita do Estado de Sergipe, colaborando para que mensagens de esperança e esclarecimento cheguem a mais corações.

Renisthon Guilherme, adjunto da Comunicação Social da Federação Espírita do Estado de Sergipe.



GENTE QUE FEZ O SUCESSO ACONTECER
O Congresso Espírita de Sergipe



Passeie pelo Índice

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por **Orson Peter Carrara**
Matão SP BR

Isso mesmo! É meu convite. Experimente deter-se pelo Índice de *O Livro dos Médiuns*. As descobertas ali são surpreendentes. Não é novidade: o livro foi publicado pela primeira vez em 1861. Mas agora, com o amadurecimento das ideias e mesmo pelo nosso próprio melhor entendimento das variadas questões da mediunidade, o livro é um repositório de conhecimentos que evita decepções e dificuldades na prática do Espiritismo.

Já na introdução, primeiro parágrafo, encontramos:

“Todos os dias a experiência nos traz a confirmação de que as dificuldades e os desenganos, com que muitos topam na prática do Espiritismo, se originam da ignorância dos princípios desta ciência (...)”.

Notem os leitores que só esse início já abre margem imensa de considerações, pois somos convidados a entender os princípios do Espiritismo para que sua prática e vivência estejam dentro de seus objetivos.

Mas é no Índice – voltando a considerar o objetivo da presente abordagem – que vamos nos encantar e ter vasto interesse despertado com a didática do Codificador, especialmente quando adentrarmos a *Segunda Parte*. Os quatro primeiros capítulos da *Primeira Parte*, valiosos por si só, já despertam o leitor no primeiro capítulo: *Há espíritos?*

E, como destacamos, na *Segunda Parte*, quando nos deparamos com os capítulos XIV a XXVIII, é impactante ler os itens constantes de cada capítulo. Experimente visitar!

Mas você também poderá se interessar pelo capítulo IX – *Dos lugares assombrados* ou VIII – *Laboratório do Mundo Invisível*. Mas é imperdível conhecer o capítulo XXIX – *Reuniões*

e *Sociedades Espíritas*.

Também são marcantes os capítulos XIX – *Papel do Médium nas comunicações*; XX – *Influência Moral do Médium* e XXI – *Influência do Meio*. Por outro lado, o capítulo XXIII – *Da Obsessão*, XXIV – *Identidade dos Espíritos* ou XXVI – *Perguntas que se podem dirigir aos Espíritos* são de máxima importância na boa prática da mediunidade espírita.

Por isso convido novamente o leitor: busque seu exemplar e passeie pelo Índice. Qual capítulo mais lhe despertará atenção? Como se identificará perante suas próprias percepções e experiências?

Para você que se aproxima agora do Espiritismo, não deixe de ir ao capítulo I – *Há Espíritos?*, item 6 (é o último do capítulo), para abrir um vasto questionamento que talvez seja o seu próprio.

A didática de Kardec é extraordinária – um verdadeiro convite ao estudo e correto entendimento da proposta espírita e seus fundamentos.

Espero tê-lo motivado intensamente. Eu fico entusiasmado com a obra. Ela me ensina a compreender melhor.

Vale destacar que o livro é a terceira obra da série que forma a chamada Codificação Espírita, iniciada com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, e pode ser chamado de um verdadeiro tratado sobre essa faculdade inerente ao ser humano: a mediunidade, que não é invenção, nem imaginação de Kardec, nem tampouco privilégio ou exclusividade dos espíritas. Ela é uma faculdade humana, variável em intensidade e grau de percepção, solicitando que se conheça seu mecanismo para uso com dignidade e responsabilidade.



Reginaldo Rodrigues

Nasceu em 3 de julho de 1978, na pequena cidade de Groaíras, no interior do Ceará. É filho do comerciante Francisco Eriberto Rodrigues (*in memoriam*) e de Teresa Ferreira Lima, servidora pública municipal. Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), é atualmente doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É autor de diversos artigos, entre os quais se destacam *Escrita e memória no Fedro de Platão* e *Duzentos sóis*, este último sobre a trajetória do Padre Mororó. Atua como professor da rede estadual do Ceará, com exercício efetivo na Escola Monsenhor Linhares, em Groaíras. É também membro da Academia Groaírense de Letras (AGL).



EXISTÊNCIAS: III Antologia das Academias de Forquilha e Groaíras

"A arte de escrever é a arte de descobrir no que você acredita."
Gustave Flaubert



A vida, esse enigma que pulsa entre o nascer e o partir, é o solo fértil sobre o qual florescem a literatura, a filosofia, a arte e todas as potências do pensamento. Em cada palavra, há o desejo de eternizar um instante; em cada texto, a tentativa de nomear o inefável: o amor, o medo, a saudade, a esperança. É com esse espírito que nasce esta III Antologia, como um gesto coletivo de escuta, de memória e de criação.

Reunindo autores de diferentes idades, origens e estilos, a obra *Existências: O Significado da Vida* tem como fito marcar uma travessia poética e reflexiva por quatro eixos que, mais do que temas, são vertentes da própria experiência humana: Padre Mororó; Memória e Nostalgia; Diversidade e Inclusão; e Sonhos e Esperanças.

Na evocação da figura de Padre Mororó, mártir cearense e símbolo da resistência libertária, os autores reconstruem não apenas um personagem histórico, mas uma ideia viva: a de que a coragem moral e a fidelidade aos ideais podem transcender o tempo. O padre que "enverga, mas não quebra" torna-se aqui um arquétipo do homem que escolhe a justiça, mesmo sob o peso da condenação, pois, como bem disse o tragediógrafo grego Sófocles (497-409 a.C.), em sua *Antígona*: "Não nasci para partilhar do ódio, mas do amor".

Na seção dedicada à Memória e Nostalgia, os textos ganham tom de oração, de despedida e de gratidão. Com delicadeza e lirismo, Edna Mendes Rodrigues e Maria Carmelita Melo Maciel fazem da ausência uma presença viva e amorosa, revelando que recordar é uma forma de permanecer. As mães, os afetos, os gestos simples da infância e da convivência se tornam matéria poética, "o que é belo jamais perece: permanece em canto sagrado", como bem nos lembra o grande Píndaro (518-438 a.C.), o inimitável poeta grego.

O eixo Diversidade e Inclusão convida os autores e leitores a reconhecerem a dignidade de todas as formas de ser e estar no mundo. Aqui, não se trata apenas de aceitar o outro, mas de celebrar a sua presença como elemento essencial da humanidade. A literatura, neste contexto, torna-se espaço de visibilidade, afirmação e transformação.

Incluir é um ato de justiça, mas também de amor. É ampliar o campo da existência para que nele caibam as vozes silenciadas, os corpos marginalizados, as identidades historicamente excluídas. E é também admitir que ninguém é inteiro sozinho: cada ser

humano carrega em si a necessidade do encontro, da escuta, da partilha.

Ao propor esse eixo, a antologia reafirma seu compromisso com uma literatura que acolhe e provoca, que denuncia as opressões e anuncia futuros possíveis. Afinal, viver plenamente só é possível quando todos têm lugar, não à margem, mas no 'centro' da vida comum, visto que "a pluralidade é a lei da terra", tão acertadamente escreveu Hannah Arendt (1906-1975 d.C.), pensadora dos problemas do nosso tempo.

O eixo Sonhos e Esperanças resplandece na escrita dos jovens Marcos Vinícius e Isys Lorrany, cordelistas de talento precoce, que transformam o chão nordestino em palco de poesia e resistência cultural. Seus versos ressoam como sementes lançadas com fé no amanhã, mostrando que o sonho, quando cultivado com coragem, converte-se em arte e futuro.

Na mesma trilha da esperança consciente, Eriberto Ximenes reflete sobre o valor do trabalho, da fé e da gratidão como fundamentos da realização humana. Sua escrita rememora valores esquecidos e convida o leitor a reencontrar-se com aquilo que é essencial: viver com propósito e dignidade, e, quem sabe, "um dia seja doce recordar estas coisas", adverte-nos o poeta romano Virgílio (70-19 a.C.) em suas *Eneidas*.

A AGL – Academia Groaírense de Letras e a AFLA – Academia Forquilhense de Letras e Artes se orgulham de promover mais uma edição de sua antologia literária, reafirmando seu compromisso com a valorização da cultura, da memória e da criação artística regional. Essa obra é expressão viva da missão de nossas academias: preservar tradições, fomentar talentos e fazer da palavra um instrumento de transformação. A todos os autores participantes, nossa gratidão. A todos os leitores, nosso convite: leiam com o coração desperto, pois aqui se encontram existências que falam e fazem falar sobre o que é, afinal, viver; pois, "a arte é a maneira pela qual damos sentido às nossas dores e celebramos a nossa dignidade" (Cornel West).





**Dr. Carlos
Alexandre**

Professor e Ativista Cultural

Inovação nasce na cozinha escolar: um olhar científico de jovens estudantes do Centro de Excelência Maria Rosa de Oliveira



Um grupo de estudantes do Centro de Excelência Maria Rosa de Oliveira, localizado em Tobias Barreto/SE, orientado pela professora Joyce Ferreira, deu um verdadeiro exemplo de como criatividade, ciência e consciência ambiental podem andar juntas. Durante uma das edições da CIENART, Feira Científica de Sergipe, elas apresentaram um projeto surpreendente: a produção de uma bebida semelhante ao café, feita a partir de sementes de abóbora, um ingrediente geralmente descartado na cozinha escolar.

A ideia nasceu da observação cotidiana: enquanto a polpa da abóbora era aproveitada nas refeições servidas na escola, as sementes iam direto para o lixo. Incomodadas com esse desperdício silencioso, as estudantes decidiram investigar possibilidades de reaproveitamento, iniciando uma pesquisa sobre os benefícios e potenciais usos desse resíduo alimentar.

Um processo simples, acessível e eficiente para transformar o que antes era descartado em uma bebida alternativa de baixo custo e com valor nutricional. As sementes passaram a ser coletadas durante o preparo do almoço, depois higienizadas e secas naturalmente por dois a três dias. Em seguida, eram levadas ao forno até adquirirem a coloração e a textura características do café torrado. O toque final foi triturar e peneirar, obtendo um pó que, ao ser coado com água quente, revela um sabor peculiar e bastante agradável.

Mais do que oferecer uma nova forma de consumo, o projeto traz uma proposta ampla e impactante. O objetivo das estudantes vai além da inovação alimentar: elas querem promover a consciência ambiental e inspirar práticas sustentáveis dentro e fora da escola.

"A gente percebeu que muita coisa pode ser reaproveitada, e que o que é lixo para uns pode virar algo útil para outros. É só olhar com aten-

ção e criatividade", conta uma das participantes do projeto.

Com essa iniciativa, as alunas também enxergam oportunidades de expandir a ação para a comunidade, criando parcerias com cozinhas domésticas, pequenos produtores ou até com outros colégios. A ideia é simples, mas poderosa: transformar o desperdício em recurso e fazer da educação verdadeiro motor de mudança.

Embora não contenha cafeína, o "café de semente de abóbora" apresenta um sabor suave e tostado, e carrega consigo propriedades nutricionais importantes, como fibras, antioxidantes e minerais, além de ser uma opção segura para quem não pode consumir estimulantes.

O sucesso do projeto na CIENART foi apenas o primeiro passo. As alunas agora sonham em aprimorar a produção, desenvolver embalagens ecológicas e, quem sabe, até comercializar o produto em feiras e eventos locais.

Em tempos de urgência climática e de desafios sociais, iniciativas como essa provam que soluções sustentáveis podem surgir dos lugares mais inesperados, até mesmo da cozinha de uma escola pública. E mostram que, quando se une conhecimento, propósito e ação, é possível mudar o mundo... uma semente por vez.

Viva a Ciência!





“Nenhuma ovelha que o meu pai me confiou se perderá”

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

Essa afirmativa de Jesus leva a aprofundar reflexões para todos os cristãos, especialmente os que ainda acreditam na existência de penas eternas. E a frase é reforçada pela parábola da ovelha perdida, narrada por Mateus e Lucas, segundo a qual o pastor deixa, no campo, as noventa e nove das suas cem ovelhas e vai em busca de uma que se perdeu.

A Doutrina Espírita explica que Céu e Inferno não são locais circunscritos, mas sim que estão em todo lugar e decorrem do estado de consciência, e, sendo o Espírito regido pela Lei do Progresso, a felicidade é uma certeza em seu roteiro evolutivo. Tudo leva a crer que isso está tão inscrito no inconsciente coletivo, que a humanidade nutre fascínio pelo arquétipo do “Conto de Fadas”, em que sempre há um final feliz.

Dos cinco livros que compõem as Obras Básicas do Espiritismo, *O Céu e o Inferno* é o que mais detalha a dinâmica da Justiça Divina e do julgamento a que todos são submetidos no Tribunal do Amor, da Justiça e da Caridade.

Especificamente no capítulo sete da Primeira Parte do livro acima mencionado, intitulado “As Penas Futuras Segundo o Espiritismo”, encontra-se o didático “Código Penal da Vida Futura”, com trinta e três itens, ou artigos.

Logo no artigo 1º desse Código, percebe-se claramente a Lei de Causa e Efeito: “A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza”¹.

Tal qual em um julgamento penal da Justiça da Terra, agravantes e atenuantes também são levados em consideração, assim como ocorrerá a individualização da pena (que, na Doutrina Espírita, devemos chamar de Efeito). Mas há profundas diferenças entre a justiça humana e a divina: no Tribunal Divino, o Juiz é infalível, e nenhum fato ou prova fica de fora do alcance do Julgador, ao contrário do que se dá no julgamento da justiça humana, em que, salvo se se tratar de fato público e notório, somente provas juntadas aos autos podem ser consideradas, ou seja, aplica-se o brocardo jurídico latim: “*Quod non est in actis non est in mundo*” (“o que não está nos autos não está no mundo”). Na Justiça Divina, ninguém consegue se furtar da onisciência de Deus e fugir do alerta de Jesus de que pagaremos “ceitil por ceitil”, moeda insignificante à época, o que denota a responsabilidade com

que devemos conduzir os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas ações. E, por ser Deus soberanamente bom e justo, Sua justiça não permite penas eternas, conforme explicado no capítulo seis (“Doutrina das Penas Eternas”) do livro *O Céu e o Inferno*:

A doutrina das penas eternas, como a do inferno material, teve a sua razão de ser quando podia servir de freio para os homens intelectual e moralmente pouco desenvolvidos. Da mesma maneira que eles não podiam impressionar-se muito com a ideia de penas espirituais, também não se impressionariam com penalidades temporais. Não compreenderiam mesmo a justiça das penas graduais e proporcionais, porque não estavam aptos a apreender as nuances quase sempre sutis entre o bem e o mal, nem o valor relativo das circunstâncias atenuantes ou agravantes.

No capítulo 30 (trinta) do livro *Justiça Divina*, Emmanuel discorre sobre justiça, sabedoria, trabalho, felicidade e como o livre-arbítrio vai situar o Espírito (encarnado e desencarnado) na sombra ou na luz.

O governo do Universo é a justiça que define, em toda parte, a responsabilidade de cada um.

A glória do Universo é a sabedoria, expressando luz nas consciências.

O sustento do Universo é o trabalho que situa cada inteligência no lugar que lhe compete.

A felicidade do Universo é o amor na forma do bem de todos.

O Criador concede às criaturas, no espaço e no tempo, as experiências que desejem, para que se ajustem, por fim, às leis de bondade e equilíbrio que O manifestam. Eis por que, permanecer na sombra ou na luz, na dor ou na alegria, no mal ou no bem, é ação espiritual que depende de nós.²

Assim, cumpri-nos trabalhar pelo próprio burilamento, cientes de que Jesus não desiste nunca de nós, e, se tantos já estão em campo seguro, porque alcançaram o alto padrão evolutivo simbolizado na parábola pelas noventa e nove ovelhas, o Seu amor tudo fará para que encontremos o caminho que leva até Ele.

¹ KARDEC, Allan. *O céu e o inferno: ou a justiça divina segundo o espiritismo*. Edição do Kindle. São Paulo: Paideia, 2020.

² EMMANUEL. *Justiça Divina*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 8. ed. Brasília, DF: FEB, 2013. Cap. 30..

INSCRIÇÕES

ABERTAS

em nosso site

Conexão com Deus:

O caminho da Dor para a Harmonia



Inscrições e
Informações



Expo D. Pedro
Campinas - SP

www.conectaespiritismo.com.br

20 a 22

Fevereiro 2026



(11) 98157 2266

Palestrantes Confirmados

José Carlos De Lucca | Haroldo Dutra Dias
Jorge Elarrat | Ivana Raisky | Adeilson Salles
Jaime Ribeiro | Jô Andrade | Roosevelt Tiago
Heloísa Pires | Gustavo Musa | Christiane Drux
Andrei Moreira | Florêncio Anton
Ana Tereza Camasmie | Noah Lara
Victor Hugo | Simão Pedro
Alexander Moreira | Clícia Theodoro | Caio Almeida



Tenho orgulho em iniciar minha escrita na revista Atração trazendo, como primeiro contexto, a Escola Estadual Engenheiro Elias Andrade, atual Centro de Excelência de Educação em Tempo Integral Professora Maria da Glória Costa, da cidade de Moita Bonita/SE. Foi nessa instituição que iniciei minha trajetória como professor, no ano de 2002, e tive a alegria de participar ativamente das comemorações de seus 40 (quarenta) e 50 (cinquenta) anos de existência. Hoje, nos 60 (sessenta) anos de história dessa escola, retorno com ainda mais emoção, trazendo como convidada especial minha esposa, a empresária e professora Liliane, que, por meio do cordel, resgatou em versos e rimas os avanços e conquistas dessa querida instituição.



Dr Wesley Azevedo

Dr Wesley é escritor, professor, representante comercial e presidente da Academia de Letras e Artes Moitense – ALAM

Apresenta sua Convidada

**Liliane de
Jesus Costa**



Liliane de Jesus Costa, nasceu na cidade de Aracaju/SE. No ano 2002, teve sua primeira experiência com o mercado de trabalho, foi monitora do Programa de Educação do Trabalho Infantil (PETI), pela Prefeitura Municipal de Moita Bonita. Uma experiência incrível, pois foi a partir daí que começou a sentir a paixão pela educação.

Logo após, em 2003 recebeu o convite para trabalhar em duas redes privadas de ensino: Colégio Dom Bosco, em Itabaiana, no Ensino Fundamental, por seis anos, e no Colégio Antônio Barreto de Lima, em Moita Bonita, na Educação Infantil, por cinco anos, como também no mesmo ano ingressou na Universidade Tiradentes para cursar Letras Português, período que pôde custear, através de seus empregos, a sua graduação. Assim, com esses novos desafios passou a se identificar cada dia mais pela profissão, que veio por meio das oportunidades adquiridas, já que sonhava em cursar Ciências Contábeis. Sempre levou em conta os desígnios que já estavam sendo traçados pela vontade de Deus e assim se sente realizada.

Assim que concluiu o Ensino Superior, em 2006, anos depois, em 2008, casou-se com o comerciante e professor Wesley Azevedo Costa, com quem hoje tem cinco filhos, sendo que dois deles estão no céu, além das bênçãos: Lislei de Jesus Costa, Wesley Azevedo Costa Filho e Ianny de Jesus Costa. Este foi um ano de mudanças, principalmente no trabalho, pois deixou o Colégio Antônio Barreto de Lima, porque recebeu uma proposta para trabalhar no Colégio de rede privada Monteiro Lobato, no qual trabalhou por cinco anos, em Itabaiana, exercendo somente a disciplina Português, á foi onde desabrochou ainda mais a paixão pela licenciatura, pois a oportunidade de ensino foi nas turmas de Ensino Fundamental maior.

No ano 2014, houve uma oportunidade totalmente diferente da realidade citada acima, pois deixou o Colégio Monteiro Lobato para exercer o cargo de Gerente Administrativa, na empresa Easy Delivery, na qual trabalha até os dias atuais.

Mesmo assim, sempre buscou está conectada à educação, apesar de não estar em sala de Aula, recebeu o convite para participar, enquanto corretora da Banca de Redação do ENEM, pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação, Seleção e Promoção de Eventos (Cebbraspe) e Fundação Getúlio Vargas (FGV) nos anos de 2015 a 2018. Em 2015, obteve a média máxima, o que proporcionou ser corretora da 4ª banca, esta que analisa os resultados mais criteriosos dos anos que obtêm nota entre 900 e 1000 pontos.

Não obstante, com as mudanças de carreira e os desafios enfrentados, ela nunca deixou de buscar formas de contribuir para a formação de novas gerações. E, 2023, ao retornar à sala de aula, na rede estadual, através de um contrato temporário para o cargo de Professor de Educação Básica, lotada, no Colégio Estadual Maria da Glória Costa, na cidade de Moita Bonita.

Seu legado continuará a iluminar o caminho de muitos, mostrando que, com fé e perseverança, é possível deixar uma marca indelével no mundo.



**RESPIRANDO
FALANDO
CORDEL
POESIA**

Às autoras do cordel
que escreveram com amor:
Adriele, Jacleide, Helenilza,
Com Aparecida e fervor.
Sabrina, Ana Cristina,
As jovens de animação,
E com a mestra Liliane,
Que guia com dedicação,
A leitura virou arte,
E a escrita inspiração.
Parabéns, querida escola,
Por teu caminho e valor,
Tu és templo do saber,
De esperança e amor.
Que venham mais sessenta,
Com fervor e esplendor!



Este cordel é de autoria das aulas do EJAM 3ª etapa: **Adriele, Jacleide, Helenilza, Aparecida, Sabrina e Ana Cristina.**
O folheto foi inspirado nos **60 anos de existência do Centro de Excelência Professora Maria da Glória Costa.**

Idealizadora: **Liliane de Jesus Costa**, professora especialista e membra da **ALAM** (Academia de Letras e Artes Moitense).
MOITA BONITA/SE, 29/05/2025

O saber se renasceu.
Vieram programas e selos,
Com o Antirracista,
Professora Maria beatriz
Trouxe orgulho à conquista.
Foi em março que brilhou,
Com emoção e pista.

Mas nada disso seria possível,
Sem quem faz da noite um altar,
Nossos professores da EJA,
Que merecem exaltar.
Com amor e dedicação,
Fazem o saber caminhar.

Chegam quando o dia termina,
Com brilho no coração,
Mesmo após tantas horas,
Trazem luz à educação.
São faróis que iluminam vidas,
Com firmeza e compaixão.

Cada aula é esperança,
Cada gesto, uma lição,
Eles colhem o que plantam
Na alma de cada irmão.
Na EJAEM e na EJAF,
São força e inspiração.

Por onde o nome passava.
Foi com esse apelido
Que a escola se destacava.

No ano de noventa e dois,
Um parecer foi aprovado,
A escola então passou
Ater nome alterado.
Virou escola estadual,
E o legado foi reforçado.

Dona Maria José, exemplo,
Fez história por ali,
Foi aluna, professora, diretora,
E nunca deixou de servir.
Viu a escola se expandir,
E os alunos evoluir.

O tempo trouxe mudanças,
O cenário foi se ajustando
Mas a missão da escola
Continuou pulsando,
Com o ensino integral,
Veio a transformação.

Mas tempo na escola,
Mas sonho e educação,
Com projetos e aprendizados,



Liliane de Jesus Costa

RESPIRANDO FALANDO
CORDEL POESIA

Cordel em homenagem aos 60 anos do Centro de Excelência Professora Maria da Glória Costa

Autoria colaborativa - homenagem à educação e à história viva da escola

Na terra onde o saber floresce,
Brota a luz da educação,
Com coragem, fé e luta,
Fez-se forte esta missão.
São sessenta primaveras
De trabalho e dedicação.

Em mil novecentos e sessenta e cinco
Teve início essa jornada,
Com o nome Engenheiro Elias Andrade,
A escola foi inaugurada.
Três salas, cantina e banheiros,
Mas com garra bem estruturada.

O grupo escolar cresceu,
Firmou raízes no chão,
Educando gerações
Com carinho e formação.
Era o orgulho do povo,
Semente da educação.

Elias Andrade, homem sábio,
Que a nota nove ponto oito tirava,
Ganhou fama e respeito
Cresce a nossa formação,
Mais força para crescer,
Mais brilho no coração.

Com a chegada da EJAEM
E a forte EJAF,
O saber seguiu brilhando,
Um futuro bem mais vasto,
Com jovens que lutam
E muito querem alcançar.

Em dois mil e dezesseis,
Outro nome foi lhe dado,
Maria da Glória Costa,
Foi então homenageado.
Primeira professora do povo,
De origem humilde e honrado.

Moita Bonita foi o berço
Dessa mestra tão querida,
Na década de quarenta
Ela começou a lida.
Primeira a ser concursada,
Com alma forte e destemida.

Em agosto de dois mil e vinte e dois,
Um novo olhar chegou de mansinho,
A coordenação pedagógica com Everton,
Assumiu com muito carinho.

São mestres de muitos caminhos,
São abraço e direção,
Com coragem e empatia,
Transformam a formação.
Por isso, com gratidão,
Deixamos a saudação.

E um projeto de lei importante
Veio então nos consagrar:
Do vereador Elias Barreto,
Que aqui veio estudar.
Transformou em patrimônio
A escola popular!

Agora em dois mil e vinte e cinco,
Com decreto e expansão,
Viramos Centro de Excelência,
Com ensino em evolução.
Tempo integral é meta,
Educar é a missão!

Carminha, ex professora,
Fala com o coração:
"Essa escola foi minha casa,
Minha grande realização!
Mais de vinte e cinco anos,
De amor e dedicação."

Por fim, deixamos versos,
Nosso sincero louvor,
E ao lado do diretor Jonas,
Nasceu um novo caminho.

A matrícula era baixa,
E o futuro era incerto,
Mas o estudo do PPP
Fez o coração aberto.
Jonas trouxe o desejo
De manter o sonho perto.

Com o edital da gestão
E a coragem na mão,
Jonas assumiu a liderança
Com fé e dedicação.
E em dois mil e vinte e três,
Nasceu novo plano então.

Projetos foram retomados,
A escola se fez pulsar,
Com Jonas e toda a gestão,
A força veio somar.
Coordenadores, secretários,
Fizeram a escola brilhar.

De vinte para cinquenta e oito,
O Fundamental cresceu!
A EJA se fortaleceu,
E o trabalho floresceu.
Com quatro turmas vibrando,



A VERDADE EM JULGAMENTO

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará

Faz poucos dias, no âmbito nacional, grande parte da população estava atenta a um dos julgamentos mais emblemáticos da vida política e jurídica brasileira e que marcará, indelevelmente, a História do país. Como em todo julgamento, procura-se a verdade. O esforço de todos é dirigido para o desvelamento da verdade. Desse modo, esse texto não abordará a problemática atinente à justiça, ao acerto da decisão, à correta adequação do veredicto às normas jurídicas, ou aos termos que deveriam reger a sentença condenatória, nem acerca das consequências da penalização imposta. Mas apenas tentar dizer o alcance significativo dessa palavra tão usada por todos, permitindo ao leitor fazer um juízo crítico sobre tal episódio.

Mas o que é a verdade? É esse o objetivo desse minúsculo ensaio: responder essa indagação dissertando sobre essa palavra invocada, tanto pelos oprimidos como pelos opressores, pelos justos e pelos injustiçados. À primeira vista, pensa-se que é trabalho fácil dizer o que seja verdade, mas será visto que é uma árdua tarefa, difícil e problemática.

Na tradição da cultura ocidental, na qual estamos inseridos e que pouco a pouco se impões às demais culturas, o significado de verdade é extraído e combinado pela cosmovisão de três civilizações, a saber: a grega, a latina e a hebraica. Logo, é importante dizer como esse vocábulo era entendido por esses três povos.

Os gregos nominavam a verdade mediante a palavra *alétheia*¹, a qual tem o sentido literal daquilo que não está escondido ou oculto, sendo o que se encontra completamente aberto à percepção pelo corpo e pela razão. A verdade é a manifestação da coisa tal como ela é. Portanto, a verdade, para os helenos, é algo completamente compreensível pelos sentidos, os quais captam sem obstáculos todas as características de uma coisa observável. Daí que o pseudo (falso) seria aquilo que não foi captado adequadamente pelos sentidos.

Por seu turno, os latinos utilizavam o termo *veritas*¹ para representar a verdade. Assim, *veritas* é verdade em latim. Diferentemente dos gregos, aqui a verdade corresponde à exatidão e à fidelidade de um relato, isto é, o que é verdadeiro é a

máxima precisão entre a narração e a situação por ela retratada. Logo, a verdade, para os antigos romanos, era a rigorosidade de uma narrativa quanto ao que factualmente aconteceu. Logo, o *falsus* (falso) é um relato que não condiz com aquilo que realmente aconteceu.

Já na cultura hebraica, a verdade era dada pelo termo *emunah*¹, que pode se confundir com fiança, isto é, em confiar em alguém. O verdadeiro, nessa cultura, é aquele que promete e cumpre o que ajustou. É quem honra com rigor seu juramento apalavrado. Aqui a verdade não está nas coisas (gregos) ou nos fatos (latinos), mas nas pessoas. A pessoa verdadeira é aquela que age exatamente como prometera, como dissera, assumindo um compromisso e o executando fielmente. O indivíduo verdadeiro é aquele em cujas palavras se pode confiar. Já o falso ou mentiroso é aquele que não age em consonância com suas próprias afirmações.

Posto isso, fica mais fácil entender o que é a verdade, pois verdadeiro é aquilo que captamos pelos sentidos sem o engano das falsas aparências. Também é verdadeira a narrativa que é fiel aos fatos que deveras aconteceram. Já a pessoa verdadeira é aquela que é escrava de sua palavra, isto é, que cumpre fielmente seu juramento.

Voltando ao início do texto, delimitados os modos de como se pode dizer a verdade, podem-se fazer questionamentos sobre o que se operou no célebre julgamento. Far-se-ão indagações, mas deixará ao leitor a incumbência de respondê-las. Eis, portanto, as perquirições deixadas pelo famígero evento: o que se viu em 8 de janeiro de 2023 foi uma clássica tentativa de golpe, consoante a verdade retratada pelos sentidos e pela razão? Todos os fatos narrados no julgamento correspondem fielmente ao que se passou efetivamente na realidade vivida? Há uma congruência entre a palavra empenhada e as ações praticadas, relativamente aos envolvidos, isto é, pode-se confiar nas asseverações dos implicados? ■

1 MILTON. *As concepções da verdade grega, latim e hebraico*. 26 jul. 2013. Disponível em: <https://milton-filosofia.blogspot.com/2013/07/as-concepcoes-da-verdade-grego-latim-e.html>. Acesso em: 24 set. 2025.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DE PORTAS ABERTAS

A FEB está de portas abertas de domingo a domingo. Todo dia uma atividade pra você!

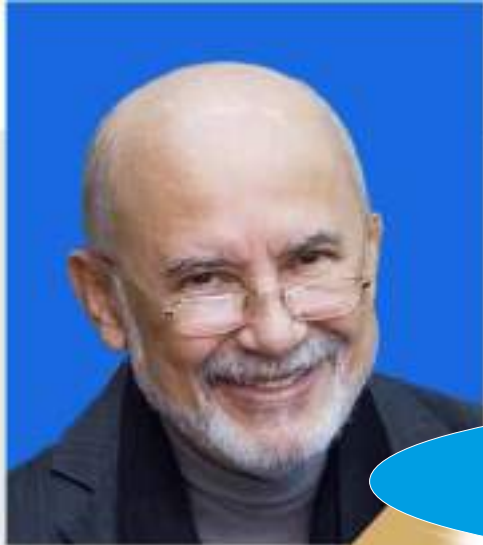
Acesse
FEBnet.org.br
e verifique os
horários de
atendimento

https://www.instagram.com/p/DO6ldI2Dm_O/
Fora da caridade não há salvação, esta é a chave que encontramos na Doutrina Espírita. É no apoio a quem precisa que seguimos no caminho de exemplo e amor do Cristo.

Na FEB nos conectamos com o nosso próximo também nas atividades do Departamento de Assistência Social. Participe deste chamado, venha contribuir!

A FEB está de portas abertas de domingo a domingo, todo dia uma atividade para você! Acesse FEBnet.org.br e verifique os horários de atendimento.





HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA LBV, QUE RETORNOU À PÁTRIA ESPIRITUAL

PAIVA NETO: ETERNA GRATIDÃO

Francisco de Assis e a prece

Em 4 de outubro, comemoramos o Dia de **São Francisco de Assis**, patrono da Legião da Boa Vontade. O santo da Úmbria deve ser lembrado, principalmente, pela coragem que teve de vencer o egoísmo reinante em sua época (e em todos os tempos), reformando as Almas pelo exemplo de renúncia e amor ao próximo.

A grandeza do "Poverello" reside no ter-se integrado, abnegadamente, à Divina Vontade do Cristo. É, portanto, o melhor caminho para todos nós. Aspirações nobres pressupõem supinas responsabilidades, que só podem ser levadas a bom termo quando a inteligência do Plano Espiritual permear as decisões humanas, não somente na Religião, mas na Política, na Ciência, na Filosofia, na Arte, no Esporte, enfim, em todos os aspectos humanos e sociais, porque nenhum deles pode prescindir da inspiração do Alto.

Aí o papel da oração, à qual todos devemos recorrer, não apenas nos momentos de dor, mas como exercício diário para o fortalecimento do Espírito e o refinamento da nossa sintonia com o Pai Celestial.

Nunca é demais, pois, transcrever a magistral prece de São Francisco de Assis, que o saudoso fundador da Legião da Boa Vontade, **Alziro Zarur** (1914-1979), deixou, à posteridade, imortalizada em sua voz. Ela alenta os corações de milhões de ouvintes e telespectadores da Super Rede Boa Vontade de Comunicação:

*"Senhor, fazei de mim um
instrumento da Vossa Paz;
onde haja ódio, consenti que eu
semeie Amor;
perdão, onde haja injúria;
fé, onde haja dúvida;
verdade, onde haja mentira;
esperança, onde haja desespero;
luz, onde haja treva;
união, onde haja discórdia;
alegria, onde haja tristeza.*

*Ó Divino Mestre!
Permiti que eu não procure
tanto ser consolado quanto consolar;
compreendido quanto compreender;
amado quanto amar.
Porque é dando que recebemos;
perdoando é que somos perdoados;
e morrendo é que nascemos para a
Vida Eterna".*

José de Paiva Netto

UMA PRECE COMO TROFÉU!

Numa viagem sem volta
Pelas vias do passado
Revivi uma visita
De um quarteto elevado
No meu cantinho cultural
No sertão do meu Estado.

Aqui, na Pão e Poesia
Em Glória sobre a brisa
A poesia exalava,
Sobre a eterna camisa
Deste ser inigualável
Alaíde a poetisa.

Esta senha cuLtural
Que sempre tirei o chapéu
Qual hoje mando uma prece
Como um sublime troféu
**A ti, poetisa Alaíde
No seu cantinho do céu.**

Euvaldo Lima
O Pequeno Diminuto



Alaíde S Costa





Magnetismo e prevenção do suicídio

Artista visual, Idealizadora do Projeto Espírita Religare e Sociedade Espírita Allan Kardec.
Escritora e Expositora Espírita

Por **Rose Alves Leite**
Belo Horizonte MG BR

“Em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação” (Áulus - *Nos Domínios da mediunidade*).

A cada mês de setembro, a sociedade volta seu olhar para a saúde emocional e para a prevenção do suicídio. Embora a conscientização seja vital, a visão de que o tema se esvai com o fim da campanha é assustadora. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde indicam que mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano. Essa estatística, bem superior ao número de vítimas fatais em conflitos armados, demonstra que o suicídio mata mais do que as guerras. Estudos ainda apontam que transtornos emocionais estão presentes na maioria das pessoas que morrem por suicídio.

Diante dessa realidade, o que as Instituições Espíritas têm feito para atuar na prevenção? Muito se pode realizar quando a sensibilidade se faz presente. O acolhimento fraterno e a escuta empática, os encontros terapêuticos e o amparo por profissionais voluntários são ferramentas essenciais. Contudo, o que mais profundamente toca a missão da Instituição Espírita é o tratamento complementar dos transtornos emocionais pelo magnetismo.

Cada Instituição Espírita que implanta o magnetismo trabalha diretamente na prevenção do suicídio. O trabalho se inicia com o Acolhimento Fraterno e se estende à execução de técnicas específicas para os transtornos emocionais. Aos magnetizadores, impõe-se a reflexão sobre o nível de sua preparação. A devida atenção aos transtornos emocionais deve ser uma prioridade. A ciência das causas físicas e emocionais da depressão precisa ser compreendida. A eficácia da ação magnética não reside apenas na execução da técnica, mas na profunda compreensão da psicopatologia. Nota-se a pressa de magnetizadores menos experientes em buscar receitas prontas, mas o estudo da Ciência Magnética, com o devido compromisso, exige mais do que a superficialidade.

Pesquisas científicas sobre a depressão têm demonstrado que o impacto dos antidepressivos vai além da regulação de neurotransmissores. Eles exercem um papel crucial na neuroplasticidade cerebral, a capacidade de adaptação e criação de novas conexões neurais. Na depressão, as conexões

entre certas áreas cerebrais, como o hipocampo e o córtex pré-frontal, podem ser enfraquecidas. Os antidepressivos e algumas terapias atuam de forma profunda, estimulando a neurogênese – a formação de novos neurônios – e promovendo o fortalecimento de sinapses. Essa ação contribui para a reorganização de circuitos neurais disfuncionais, auxiliando o cérebro a sair de padrões negativos e a criar novos caminhos para o bem-estar.

Partindo do princípio de que os antidepressivos podem realizar todo esse trabalho de reestruturação do cérebro, a questão que se impõe é: até onde podemos chegar quando o tratamento com o Magnetismo é conciliado com os ensinamentos do Mestre Jesus compartilhados com a pessoa acolhida? Pois o Magnetismo atua no sistema nervoso de forma análoga a certas substâncias, e o Evangelho de Jesus é o recurso medicamentoso por excelência. O Magnetismo e o Espiritismo, como a revivência do Evangelho, configuram-se como a medicina do futuro, plena e capaz de proporcionar a saúde integral do ser.

A cada porta que se abre em uma Instituição Espírita, para acolher e amparar a pessoa acometida por transtornos emocionais, o propósito do **Setembro Amarelo** ganha extensão vitalícia. A campanha de um mês, que se levanta como um farol de esperança, encontra nesses centros de luz o seu prolongamento por todos os dias do ano. O Magnetismo aplicado com amor busca restaurar o equilíbrio energético, enquanto o estudo da Doutrina Espírita oferece a base de conhecimento para que a pessoa compreenda o sentido de suas provas.

A união de todas essas ações se traduz em um trabalho de prevenção do suicídio que se faz por janeiro amarelo, fevereiro amarelo, março amarelo e assim por diante, pois a caridade é um exercício constante. O acolhimento na Instituição Espírita é a prova de que a luz do Evangelho e os princípios de Allan Kardec não são sazonais, mas a bússola para a vida. Ele nos mostra que a esperança é uma semente que deve ser regada dia após dia, e que o amparo fraterno é a manifestação de um amor que nunca cessa.

MINAS GERAIS

NOS CAMINHOS DE CHICO XAVIER E EURÍPEDES BARSANULFO

15 A 23/01/2026



Viagem com
PROPÓSITO

Minas Gerais – Nos caminhos de Chico Xavier e Eurípedes Barsanulfo

Você vai vivenciar a espiritualidade e a história do Espiritismo no Brasil em uma imersão de 9 dias. Serão visitas a locais marcantes na vida de Chico Xavier e Eurípedes Barsanulfo, com reflexões sobre seus legados e ensinamentos, além de momentos para desfrutar da cultura, das belezas e da deliciosa gastronomia mineira.

■ **Veja o roteiro completo:**

■ <https://bahia vista.com.br/minas-gerais-nos-caminhos-de-chico-xavier-e-euripedes-barsanulfo/>

Com quase tudo me bate:
Usa corda, pau, cipó.
É peia por todos os lados:
Das pernas aos mocotós.
Me bate com vara lisa
E com vara cheia de nós.

Não seja ingrato.
Eu só dou uns tapinhas.
E por que essa cara
de espanto?
**Tá me chamando de
MENTIROSO?**



A voz do **JUMENTO**

Se jumento possuísse
Tino e imaginação;
Se num dia se igualasse
À Jega de Balaão,
Diria: — Ó, homem, pare
De tanta judiação!

Será que eu sou tão mal?
Por que me dá tanta peia?
Me bota carga pesada
Por cima me chicoteia?
Se eu caio com a carga,
Fogo no meu rabo atea?

Eu sou pau pra toda obra,
Desde os sertões às aldeias.
Não faço mal a ninguém,
Mas o diacho me aperreia.
Se cometi algum crime,
Melhor me pôr na cadeia!

Em todo terreno eu ando:
Do pedregulho à areia.
Seja no brejo ou no seco,
Eu não faço cara feia.
Só não sei por que motivo
O homem tanto me odeia.

Com quase tudo me bate:
Usa corda, pau, cipó.
É peia por todos os lados:
Das pernas aos mocotós.
Me bate com vara lisa
E com vara cheia de nós.

E para ficar pior,
Me leva pro matadouro.
Me compra por ninharia,
Me abate, tira meu couro
Para produzir geleia
E vender a preço de ouro.

A título de produção:
Sou animal inviável?
À base de extrativismo:
Eu já posso ser viável?
Quem fala isso, sem dúvida,
É predador miserável.

Sou jegue, nem sei falar;
Sou um animal, enfim.
Melhor, eu não sou o homem
Para mentir tanto assim.
Como meu custo é alto,
Se eu só como capim?

Zomba-me, diz que sou feio;
Nanico e orelhudo;
Fofa chão; cara comprida;
Sou aloprado; beigudo.
Porém, do boi fala bem,
Apesar dele ser chifrudo.

Comigo é pura desfeita:
O jegue não galopeia;
Também não sabe marchar;
É pé duro, só troteia.
E com ironia diz
Que tenho a carreira feia.

Graças a minha natureza,
Faço alguma presepada
Principalmente, se eu vejo
Uma jega na estrada.
Daí eu derrubo a carga,
Sigo ela em disparada.

Por isso ganhei fama,
Mesmo sendo um asinino.
O meu porte não é grande,
Como vê, sou pequenino.
Mas na hora do prazer
Eu faço inveja os equinos.

Eles grandes, eu pequeno;
Porém, no coito, são mornos.
Já eu, por ser bem-dotado,
Vem-me à lei do retorno:
A égua cruza comigo,
E faz do cavalo corno.

Eu só quero ter direito
Como os outros animais;
E não sofrer mais maltrato,
Que eu possa viver em paz.
E quanto ao preconceito?
Isso, pra mim, tanto faz!

Sujeito bom foi Gonzaga!
Que me fez apologia:
"O jumento é nosso irmão!"
Era como ele dizia.
Mostrou todo o meu valor
Através da melodia.

Se eu estou subsistindo,
Graças dou aos ativistas
Que estão denunciando
À mídia, jornais e revistas,
Condenando meu abate
Dessa forma extrativista.

Agora, findo a conversa,
Esperando por ação
Para a causa asinina.
Deve haver solução?
Diferente da de hoje,
Que me leva à extinção.



Por **Conrado Aragão**

É compositor, cantor e poeta brasileiro.

Membro efetivo da Academia Forquilhaense de Letras e Artes – AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atracção

SILÊNCIO



Sem consentimento, sem querer ser.
Fadado e cravado de dor.
Despedaçado ou difamado por amor.
Silencio minha boca, que tende
a escutar, entender ou esconder
a nudez das palavras...
Todo insignificante destino,
de um pobre peregrino
que se lança, mas prima e silencia.
Sem ritmo, crava no peito e ainda clama!

Silencio a febre que maltrata
uma humanidade inteira.
Decido e defino o silêncio
como arma de ingratidão,
dos invejosos e dos que não têm coração!

Silencio, mesmo não querendo silenciar.
Pois, em meu peito, ainda há voz para gritar:
— Silêncio! Ainda quero falar!
Façam silêncio e respeito!
Todos nós temos a validade...
De um dia estar nos cartazes da vida.

Silencio para as maldades
dos que almejam ser infames,
mesmo sabendo que não devem falar,
pois acreditam em seus erros perfeitos.
E sabem mais que não sabem,
que a bola dos imperfeitos
Silêncio! É a vez!



IRINÉA BORGES CARVALHO

Escritora Paulistana, residente em Sergipe.
Licenciada em Portugues/Frances.
Pos graduada em Portugues/Literatura,
Supervisao e Administracao Escolar e
em Gestao Escolar. Confreira de duas Academias:
ALVP - Academia Literaria de Vida de Propria e
AJLA - Academia Japoatenense de Letras e Artes





Chico Xavier em Três Momentos

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR



A conversa versava sobre as religiões que impõem certas proibições aos seus adeptos: proíbem participações em festas, proíbem certos programas na TV, proíbem até transfusões de sangue...

Chico, que tudo ouvia em silêncio, autografando os livros após a reunião pública de psicografia, comentou sem crítica alguma a nenhum credo religioso:

— *O Espiritismo é uma doutrina que não nos proíbe nada, não nos pede nada, mas, justamente por não nos pedir nada, sentimo-nos na obrigação de dar alguma coisa a ela...*

Chico estava se sentindo mais adoentado, e comentávamos com ele as divergências existentes no Movimento Espírita, com muitos confrades e congreiras querendo impor a sua maneira de pensar.

Em desabafo, Chico tomou a palavra e, com certa dificuldade na voz, falou:

— *Eu vim dar um recado... O recado foi dado... Estou indo embora... Agora é com vocês!...*

Alguém elogiara o Chico quase à queima-roupa, e não existia nada que o deixava mais aborrecido.

Quando pôde falar, tomou a palavra e acentuou:

— *Quando alguém me anuncia como sendo o 'famoso' Chico Xavier, eu tenho vontade de sumir!...*

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

TELMA COSTA Duda FUXICO

A amizade entre Ana Paula e Duda

Olá, professora Ana Paula, que prazer te conhecer! Sua mãe vive falando de você — diz que você tem um jeito especial de contar histórias, como se fosse uma verdadeira narradora do tempo. Fiquei curiosa... como é isso de ser contadora de histórias por profissão?

Duda, ser professora de História é como abrir um baú encantado cheio de memórias e mistérios. A cada aula, eu convido meus alunos a viajar no tempo — conhecer reis, revoluções, invenções e ideias que moldaram o mundo. É nessa jornada que despertamos o olhar curioso e o pensamento crítico, para que cada um perceba como o passado conversa com o presente e ajuda a desenhar o futuro.

Que legal! E você gosta de ser professora?

Olá, Duda Fuxico, é um prazer falar com você! Quando li sua história, disse à sua criadora que há algo muito humano em compartilhar histórias, segredos e curiosidades. No fundo, todos somos contadores de história.

Olha só, Duda, você está por dentro mesmo! É verdade, sou apaixonada pelos cantos e encantos da nossa terra. O Ser Sergipano é cheio de cores, ritmos, sabores e histórias que merecem ser celebradas. No projeto, a cada atividade, meus alunos descobrem um pedacinho do nosso estado e se reconhecem como parte dessa linda tapeçaria cultural.

Ah, Duda, toda profissão tem seus brilhos e suas nuvens. Ser professora é como plantar sementinhas de curiosidade e ver brotar ideias nos olhos dos alunos — isso é mágico! Os projetos, as descobertas, os olhares atentos... são como pequenos presentes que recebemos todos os dias. Mas às vezes, a falta de reconhecimento da sociedade faz com que a nossa energia fique um pouco murcha, como uma flor que precisa de mais sol. Mesmo assim, seguimos regando com amor, porque acreditar na educação é acreditar no futuro.

Verdade, Ana Paula! Mas um passarinho me contou que, mesmo com os desafios, você consegue encantar seus alunos com atividades lúdicas e novas formas de ensinar. E que tem um projeto bem legal sobre Sergipanidade...

Amei, Ana Paula! Todo mundo deveria conhecer suas raízes e abraçar sua identidade com orgulho. E já que estamos falando de coisas especiais... quero aproveitar esse momento encantado para te dar os parabéns pelo seu aniversário — que, olha só, cai justamente no Dia do Professor! É como se o universo tivesse escolhido esse dia pra celebrar você em dobro: como pessoa e como educadora que espalha saberes com brilho nos olhos.



A Ternura como Estratégia de Enfrentamento frente ao Stress Conjugal

Psicóloga Clínica - Terapeuta de Família e Casal - Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa **"Entre Nossas Vidas"**, veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



Vivemos tempos em que o stress, diante de situações imprevisíveis, parece estar sempre à espreita – seja no adoecimento de um dos parceiros, nas tensões familiares ou nas dificuldades da vida cotidiana. Nessas horas, muitos casais encontram uma estratégia positiva, que não nasce da racionalidade, do controle ou da busca por soluções imediatas, mas de algo aparentemente simples, humano e profundo: a ternura.

Pode soar inusitado pensar a ternura como uma estratégia para retomar o bem-estar, mas o escritor e crítico britânico John Berger dizia: *"A ternura é uma escolha e, portanto, um ato de liberdade."* Essa perspectiva ajuda a compreender que a ternura não é apenas uma característica pessoal ou um traço moralista, mas uma decisão consciente. Ser gentil transforma a forma de lidar com o sofrimento. Ao escolher a ternura, o casal não nega o conflito ou a dor, mas cria um espaço de respiro e cuidado em meio às turbulências.

Diante da impotência e da frustração, é comum que o corpo expresse emoções de forma descontrolada. Isso pode gerar explosões agressivas – físicas ou verbais –, que ampliam o stress conjugal e ameaçam a continuidade da relação. É nesse ponto que a ternura se revela estratégica: ela modula a expressão das emoções, facilita o enfrentamento do desespero e previne o descontrole emocional, abrindo caminhos de aproximação onde antes havia distanciamento.

Ele descobriu um problema de saúde que exigiria meses de tratamento. Ela, já cansada da rotina de trabalho e das preocupações financeiras, parecia não ter forças para enfrentar mais esse peso. Ele explodia em gritos, palavras e ofensas sempre que contrariado. A crise conjugal

se arrastava por anos, entre choros e brigas tempestivas. No espaço da terapia de casal, abriu-se um diálogo: em vez de optar pela separação, decidiram transformar dor e sofrimento em uma oportunidade de renovação conjugal. Compreenderam que a forma como lidavam com os problemas os afetava mutuamente. Descobriram que pequenos gestos podiam fazer diferença: preparar um chá antes de dormir, sentar-se ao lado, nas madrugadas de insônia, ouvir os medos sem pressa de responder. Ele, por sua vez, passou a enxergar nela não apenas a crítica sobrecarregada que exigia soluções, mas a companheira que, com presença silenciosa, dizia: "Estamos juntos nisso". A doença não desapareceu, mas o vínculo entre eles se fortaleceu.

Na minha pesquisa de mestrado sobre relacionamentos conjugais longevos, a maioria dos casais relatam que a expressão de ternura foi o que possibilitou atravessar crises e manter viva a conexão.

Ser terno é também uma postura ética: é escolher ver, no outro, não apenas um parceiro de vida, mas um ser humano em constante transformação, cheio de fragilidades e potências. É um exercício de compaixão ativa, traduzido em escuta, paciência e delicadeza, mesmo quando a pressa, o cansaço ou a raiva parecem dominar.

A ternura, longe de ser ingenuidade, é uma estratégia eficaz de enfrentamento conjugal diante do stress crônico. Ela não elimina todos os problemas, mas cria o terreno fértil para que soluções possam emergir, fortalecendo a resiliência do casal.

Em tempos de tantas incertezas, talvez a escolha mais revolucionária que um casal pode fazer seja esta: ser terno, mesmo quando tudo parece duro demais. ■

RESPIRANDO FALANDO CORDEL POESIA

Poeta, escritor
PETRÔNIO SIQUEIRA



Poeta, escritora
ADILMA PINTO



Poeta, escritora
EUNICE GUIMARÃES



Somos desta **FAMÍLIA**



ESCRITOR
**WESLEY
AZEVEDO
COSTA**

ESCRITORA
**ANA
MARCIA**





QUEM ESTÁ MORTO E QUEM ESTÁ VIVO?

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Um jovem estava próximo a Jesus e ele...

Disse a outro: Segue-me! Ele, porém, disse: (Senhor) permite-me ir primeiro enterrar meu pai. Disse-lhe: Deixa que os mortos enterrem seus próprios mortos. Tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus. (Lucas 9: 59-60).

Será que Jesus, Espírito evoluidíssimo intelectual e moralmente, menosprezaria a saúde pública? Desconheceria os perigos de contaminação bacteriológica dos cadáveres em putrefação? Claro que não. É preciso estudar os Evangelhos em vez de apenas lê-los.

Jesus leu o psiquismo do jovem, que estava interessado na herança do pai. No oriente, se o filho não chora bastante no enterro do pai, não convence que o ama, e os bens vão para o Estado. Segundo historiadores, aí está a origem das carpideiras – mulheres pagas para chorar nos enterros –, ainda hoje existentes na Espanha, certamente para que o cortejo ganhe ares de tristeza, de grande perda, mesmo que artificial.

Então o jovem queria primeiro garantir o seu momento presente, com a herança material, para somente depois garantir o seu futuro espiritual, seguindo Jesus. O Cristo, com suas faculdades de Espírito Puro, com o seu poder de Maior Enviado divino,

via o perispírito (corpo fluídico intermediário entre o espírito e a matéria) de qualquer pessoa e/ou lia o seu psiquismo.

Segundo Filon, filósofo judeu do tempo de Jesus, nascer (encarnar) é morrer e morrer é ressuscitar, voltar/ressurgir para o mundo espiritual. Dessa forma, quem ressuscita é o Espírito e não o corpo. Pensamento em perfeita consonância com o que nos revela a Doutrina dos Espíritos. Segundo ela, à medida que o Espírito vai se prendendo ao corpo físico, a partir do zigoto, vai perdendo a liberdade que tinha na erraticidade (mundo espiritual), congelando a memória das encarnações passadas e alguns de seus talentos, os quais somente serão recobrados depois do desencarne, da libertação do jugo físico. Aqui vale a metáfora do pássaro dentro ou fora da gaiola. Assim, mortos estão aqueles que consideramos vivos, os encarnados, e vivos estão aqueles que consideramos mortos, os desencarnados. Por isso que Jesus recomendou deixar os mortos, ou seja, os encarnados, enterrarem os corpos mortos, aqueles sem vida biológica.

Logo, o dia dois de novembro é, ou deveria ser, o dia dos vivos.

Mortificamo-nos todos nós quando priorizamos o que é material em detrimento do espiritual. ■

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA LBV, QUE RETORNOU À PÁTRIA ESPIRITUAL

PAIVA NETTO ETERNA GRATIDÃO



Nossa homenagem ao incansável seareiro do Cristo, que consolidou a obra iniciada por **Alziro Zarur**.

Paiva Neto, além de consolidar, expandiu e tornou grande a **LBV Legião da Boa Vontade**, obra da **religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo**.

A **LBV**, sempre nos apoiou com os textos do irmão Paiva, além de ceder a transmissão da **SUPER REDE BOA VONTADE DE RÁDIO** em nosso **SITE OFICIAL**, em uma parceria de amor ao **MESTRE JESUS**.

GRATIDÃO AO IRMÃO AMIGO, PAIVA NETTO, em nome de nossa equipe **Revista ATRAÇÃO**.



LBV





O Espírito do Espiritismo: 167 Anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

Capítulo 4 – Discernimento, Tolerância e a Vivência da Fé Raciocinada

O trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* diferencia claramente a fé cega da fé raciocinada, um dos pilares do Espiritismo. O fanatismo, por sua vez, surge da ignorância e da ausência de questionamento. Ele leva ao desequilíbrio, à intolerância e ao afastamento da essência cristã, que é o amor com lucidez. O verdadeiro cristão não se deixa levar por aparências ou por entusiasmo impulsivo. Ele busca estudar, compreender e confrontar ideias com o Evangelho antes de aceitá-las.

Allan Kardec é um exemplo disso: diante dos fenômenos mediúnicos, ele não os aceitou de imediato como manifestações espirituais. Aplicou método, observação criteriosa e análise racional. Somente após eliminar as explicações naturais, reconheceu que ali havia inteligências extracorpóreas se comunicando (*O Livro dos Espíritos*, Introdução, cap. III). Esse é o modelo que o Espiritismo nos convida a seguir: uma fé que une lógica, prudência e bom senso. A fé raciocinada não teme perguntas, porque é construída com base no estudo, na coerência moral e na verdade.

Na prática, isso exige discernimento constante, inclusive diante de palestrantes, médiuns ou mensagens que circulam nas casas espíritas. O cristão consciente deve conhecer a doutrina, avaliar se os conteúdos são compatíveis com os princípios do Evangelho e verificar se promovem caridade, humildade e progresso espiritual. O fanatismo, ao contrário, fecha o diálogo, cristaliza o pensamento e desvia o foco do essencial: a transformação moral e o amor ao próximo. A maturidade espiritual se manifesta não em repetir fórmulas prontas, mas em pensar, sentir e viver o Evangelho com equilíbrio e profundidade.

Diante desses ensinamentos, somos convidados à autorreflexão:

- Tenho vivido minha fé com consciência e estudo, ou apenas repetido ideias sem reflexão?
- Quando escuto uma mensagem ou orientação, avalio com equilíbrio e confronto com o Evangelho, ou aceito sem questionar?
- Minha postura inspira diálogo e caridade ou reforça rigidez e julgamento?

O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 15, afirma: "Perseguir os outros, por motivos de suas crenças, é atentar contra o mais sagrado direito que tem todo homem: o de crer no que lhe convém". Nas questões 836 a 841 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec trata da liberdade de consciência e de crença, afirmando que "a liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso". Ele complementa: "Se alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade". Ninguém tem o direito de impor sua fé ou sua visão espiritual aos outros. A evolução moral da humanidade está diretamente ligada à capacidade de

respeitar as crenças diferentes, sem preconceito ou superioridade.

A fé verdadeira não se propaga pela violência, pelo medo ou pela imposição, mas pelo exemplo, pela tolerância e pela prática do bem. Jesus jamais exigiu conversão ou adesão doutrinária para acolher, curar ou ensinar. Ele ofereceu o amor incondicional como linguagem universal. O espírita, como discípulo do Cristo e adepto da fé raciocinada, deve ser o primeiro a compreender que a liberdade de consciência é sagrada, e que toda imposição religiosa nega o espírito do Evangelho.

Portanto, a intolerância religiosa é uma forma sutil de orgulho, que se disfarça de zelo, mas que afasta em vez de unir. O verdadeiro progresso espiritual ocorre quando conseguimos amar e respeitar o outro, mesmo quando pensa diferente de nós. A imposição de crenças gera apenas hipocrisia e desrespeito.

Diante desses ensinamentos, somos convidados à autorreflexão: tenho conseguido acolher com respeito quem pensa diferente de mim, ou ainda imponho minhas crenças, mesmo que de forma sutil, esquecendo que Jesus ensinou o amor acima de qualquer rótulo religioso?

Uma recomendação que nos serve de baliza é a célebre afirmação de Allan Kardec: **"A fé inabalável é somente aquela que encara face a face a razão, em todas as épocas da Humanidade."** Inspirado nesse princípio, o professor Raul Teixeira nos recorda, com muita propriedade: **"O Espiritismo não é para quem quer, é para quem aguenta."**

Essa expressão ressalta que a vivência espírita exige um compromisso profundo e constante com a reforma íntima, o autoconhecimento e a superação das dificuldades. Não se trata, portanto, de um caminho fácil de abraçar, mas de um desafio que requer perseverança, coragem e força interior. Ao proferi-la, Raul se referia à profundidade da proposta espírita, que convida cada um de nós ao esforço íntimo e à verdadeira transformação moral.

Próximos capítulos:

- 5: O Cristão no Meio Profano: Coerência e Testemunho Diário;
- 6: Desafios da Vida Moderna: Trânsito e Tentações;
- 7: Gestão de Conflitos e a Arte de Servir no Cotidiano;
- 8: O Centro Espírita como Escola de Almas;
- 9: O Desafio da Unidade e da Convivência Fraterna;
- 10: Primavera Universal;
- 11: Último Capítulo – Espiritismo: Luz Viva que se Irradia em Ações.

ALEESE - Academia de Letras Espíritas de Sergipe deu posse aos novos acadêmicos

Kleber Tavares de Andrade nasceu em Aracaju, em 30 de abril de 1962. É expositor espírita e empresário. É integrante do Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier, situado à rua Amapá, bairro Siqueira Campos, atualmente colaborando como coordenador da Comissão de Administração, e médium esclarecedor. Formado em Direito pela Universidade Federal de Sergipe, é advogado inscrito na OAB/SE, onde colaborou como membro julgador e presidente da Segunda Turma Julgadora do Tribunal de Ética e Disciplina; aposentado pelo Banco do Brasil S/A no cargo de advogado; tendo cursado Engenharia Civil na UFS, sem concluir. Também entrou para ALEESE - Academia Espírita do Estado de Sergipe, na cadeira 06, cujo patrono é Victor Hugo.

Telma Mendes Costa graduou-se em Assistência Social pela Universidade Federal de Sergipe em 1979, e aposentou-se pela mesma instituição. Especializou-se em Terapia Familiar Sistêmica, pelo CEFAC/BA (Centro de Formação em Família e Casal).

Exerceu cargos de gerência e coordenação administrativa em órgãos da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju.

Atualmente, voluntária na AMO - Associação dos Amigos da Oncologia, fazendo parte do apoio à gestão; voluntária na FEES, exercendo o cargo de segunda secretária; e voluntária e trabalhadora no Grupo Espírita Trabalhadores do Bem, desde 29.04.1986.

Agora, faz parte também da Academia Espírita do Estado Sergipe, na cadeira 21, tendo como patrono Antônio de Castro Alves.





IGUALDADE DE DIREITOSⁱ

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**

São Pedro do Sul RS BR

Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde os de condições mais humildes até os de posição mais elevada. Deus não fez uns de limo mais puro do que o que serviu para fazer outros, e todos, aos seus olhos, são iguais. Esses direitos são eternos. As leis divinas são iguais para todos; justas e precisas, ninguém conseguirá fraudá-las.

É possível viver em paz, numa sociedade harmoniosa e feliz? Sim, é possível, para tanto é preciso deixar de ouvir o "olho por olho e dente por dente" e se dedicar a ouvir Jesus: "Ouviste o que foi dito: [...] Eu, porém vos digo, não resistais ao mal, se alguém te ferir na tua face direita, oferece-lhe também a outra" (Mt 5:38-39). O que difere nos homens é o entendimento do que é justo ou injusto porque, diante deste sentimento inato, deixam-se envolver pelas paixões que desnaturam o anseio de justiça, comprometendo os próprios julgamentos. Quanto mais evoluído moralmente o ser, mais próximo da verdadeira justiça ele se encontra.

Primeiro, é importante lembrar que a justiça dos homens está calcada na legislação humana, com base em códigos legais criados pelos próprios homens. Quando há um litígio qualquer, um grupo de pessoas especializadas nesses códigos analisa o processo, julga e define as penalidades aplicáveis ao réu. Com a Justiça Divina é diferente. As consequências dos atos se dão de forma direta e natural, sem intermediários. Em caso de uma falta qualquer, a penalidade se estabelece de maneira natural, e cessa também naturalmente, com o arrependimento efetivo e a reparação da falta.

Importante destacar que, na Justiça Divina, as Leis são imutáveis e imparciais e não podem ser enganadas, devido mesmo à natureza do processo. Um exemplo talvez torne mais fácil o entendimento. Se alguém resolve beber uma dose considerável de veneno, as consequências logo surgirão no organismo, de maneira direta e natural. Não é preciso que alguém julgue o ato e decida o que vai acontecer com o organismo do indivíduo. Simplesmente o resultado aparece. Castigo? Não. Consequência natural derivada do seu ato, da sua livre escolha.

Considerações finais

Constatou-se que as Leis Divinas não contemplam exceções nem privilégios. São justas e sensatas, e essas consequências duram tanto quanto a causa que as produziu. Então, como depende de nós o aperfeiçoamento, podemos, em virtude do livre-arbítrio, prolongar ou abreviar nossos sofrimentos, como o doente sofre, pelos seus excessos, enquanto não lhes põe termo.

Deus criou o Universo e os seres que o habitam para o aprendizado do amor, e, para isso, instituiu uma legislação perfeitamente sábia e justa. Sobre tudo, age sobre cada criatura com misericórdia e amor, jamais condenando qualquer ser às penas e sofrimentos eternos, seja qual for o crime que tenha cometido. Ninguém fica impune aos próprios erros e todos terão oportunidade de repará-los nesta ou em existências posteriores.

Assim, vamos nos libertar da ideia de castigo e recompensa divinos, quando pensarmos na justiça de Deus. Vamos pensar em oportunidade de renovação e evolução sempre, compreendendo que somos os construtores da nossa felicidade ou infelicidade e, desde agora, podemos ir trabalhando em nosso íntimo aquilo que poderá ser fator de sofrimento para nós no futuro.

Enfatizou-se, neste texto, sobre a Lei de Justiça, que só através da compreensão do verdadeiro sentido de justiça, contido nas Leis Divinas, proporcionado pelo estudo sério e constante da Doutrina Espírita, é que nos credenciaremos a praticá-la de maneira a nos beneficiarmos de seus efeitos benéficos, propiciando-nos bem-estar e prazer, elevando-nos moral e espiritualmente, como verdadeiros discípulos de Jesus de Nazaré, em direção ao futuro promissor que nos aguarda, como filhos da Luz que todos somos.

ⁱO presente artigo encontra-se, na íntegra, em: OLIVEIRA, Joacenira. Justiça divina e justiça humana: um olhar pelas lentes da Doutrina Espírita. In POSEROSO, Júlio Cesar Melo (org). Justiça e Espiritismo. 1.ed, Aracaju: Criação Editora, 2025.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

DEUS ESTÁ NO COMANDO DE TUDO

As leis de Deus serão cumpridas, doa a quem doer. Toda a humanidade do planeta Terra está sujeita às leis divinas. Existe um grande referencial a seguir para que essas leis reinem entre nós, e esse referencial se chama Jesus de Nazaré, o Cristo de Deus. A verdadeira felicidade é a da consciência tranquila, a paz do espírito – adquirida através da prática das leis do amor, da caridade e da justiça para com todos, ensinadas por Jesus.

Se ou quando nos afastamos desse referencial, tenhamos a certeza de que as leis divinas se encarregarão de corrigir o curso em direção à felicidade, muitas vezes através do sofrimento. Lembremos que, para sermos felizes, é necessário participar da felicidade dos outros. Somente assim teremos um mundo onde a Paz e o Amor reinarão nos corações de todos. Aqueles que não seguem pelo caminho do amor certamente seguirão pelo caminho da dor.

Pensem nisso!

Saúde, Paz e Sabedoria, sempre.



O Jardim de Deus: a Natureza e a Doutrina Espírita

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO C M PODEROSO**
Aracaju SE BR

No emaranhado de ensinamentos trazidos pela Doutrina Espírita, uma verdade resplandece com clareza cristalina: a Natureza não é apenas um cenário, mas sim uma manifestação viva da sabedoria e do amor divino. Longe de ser um mero recurso a ser explorado, o meio ambiente é o grande livro de lições que Deus oferece à humanidade, um reflexo do progresso espiritual e moral que precisamos alcançar.

Allan Kardec, ao codificar os ensinamentos dos Espíritos Superiores, dedicou um capítulo em O Livro dos Espíritos para tratar da lei de conservação. Nessa seção, a natureza é apresentada não apenas como um palco de vida, mas como o próprio lar que sustenta nossa jornada evolutiva. Os espíritos instrutores, ao serem questionados sobre o porquê de os seres humanos explorarem a terra e seus recursos, confirmam que essa é uma lei natural. No entanto, a forma como essa exploração é feita é o que determina nosso grau de adiantamento moral.

A Doutrina Espírita nos ensina que tudo na Criação, desde a menor folha até a majestosa árvore, do singelo inseto ao animal selvagem, da gota d'água ao imenso oceano possui uma finalidade. Nada existe por acaso. Cada elemento do nosso ecossistema contribui para um equilíbrio perfeito e complexo, que serve ao propósito maior da evolução de todos os seres. O respeito pela natureza, portanto, não é apenas uma questão de sustentabilidade, mas uma demonstração de nossa compreensão da lei divina. Desmatar, poluir e maltratar os animais são atos que revelam nossa ignorância e egoísmo, pois desconsideramos a interconexão de toda a vida e desrespeitamos a obra do Criador.

Além disso, a natureza é uma fonte inesgotável de ensinamentos morais. A vida de uma semente, que se transforma em uma flor, superando obstáculos para desabrochar,

simboliza nossa própria jornada. A resiliência de uma árvore, que resiste às tempestades representa a força que devemos ter diante das provações. O altruísmo de um rio, que irriga a terra sem nada pedir em troca nos inspira a servir ao próximo. O Espiritismo nos convida a observar, a refletir e a aprender com a natureza, reconhecendo a presença de Deus em cada detalhe.

A reencarnação, um dos pilares da Doutrina Espírita, também se conecta diretamente à questão ambiental. A cada nova existência, somos colocados em diferentes condições e ambientes, aprendendo lições necessárias para nosso progresso. A degradação do meio ambiente não afeta apenas a vida atual, mas pode comprometer as oportunidades de aprendizado das gerações futuras. Ao destruímos o planeta, estamos, de certa forma, impedindo o progresso espiritual de nossos irmãos, de nossos filhos e de nós mesmos em vidas futuras.

O Espiritismo nos conclama a uma responsabilidade coletiva. A conservação da natureza e o respeito ao meio ambiente são deveres morais inadiáveis. Não se trata apenas de uma causa ecológica, mas de uma atitude espiritual. Cuidar do planeta é cuidar do lar que Deus nos confiou para nossa evolução. É reconhecer que a Terra é uma escola, e o zelo por essa escola é um atestado de nosso progresso.

Portanto, a importância da natureza na Doutrina Espírita vai muito além de uma simples preocupação material. Ela está intrinsecamente ligada à nossa evolução moral e espiritual. A natureza é o grande livro de lições, o espelho da Criação divina e o lar que precisamos amar e preservar. Ao fazermos isso, estamos, na verdade, honrando a Deus e preparando o nosso próprio caminho para um futuro de paz e harmonia, tanto para nós quanto para as futuras gerações.

EU GUARDO MUITAS LEMBRANÇAS DESSA ÉPOCA: MINHA INFÂNCIA

Venho aqui para abraçar
Quem teve oportunidade
De crescer, de ter vontade
De rir, correr e brincar
Com carinho relembrar
Ao ler e dar importância
O meu Cordel sobre a infância
Nós pudemos ser crianças
**Eu guardo muitas lembranças
Dessa época: minha infância.**

Tributo a *Alaide* SOUZA COSTA Cordelista





A criatura humana busca, uma razão para viver e para existir.

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Num planeta assinalado pelos chocantes contrastes e paradoxos, a criatura humana busca, incessantemente, uma razão para viver e para existir.

Suas digitais na história apontam tortuosos caminhos percorridos até aqui. Da caverna ao arranha-céu, a ânsia de posse e dominação do outro permanece quase a mesma. Num passado distante, o shofar convocava os bravos guerreiros para as guerras periódicas, substituído hoje pela convocação eletrônica, onde o artefato guiado por satélite promove a destruição do outro sem os embates corpo a corpo.

Enquanto compactos exércitos marchavam ao som de tambores e cornetas, portando estandartes de soberania e medo, a sociedade atual mergulha nas melodias psicodélicas, atijando instintos primários em torno da luxúria e do sexo sem cilhas.

Velhos e antigos filósofos buscavam cavernas e sítios isolados, quais sopés de montanhas e florestas bravias para as meditações em derredor das angústias humanas, mas o homem das estrelas e das conquistas espaciais alega não ter tempo para o silêncio interior, refazendo-se do estresse, das neuroses e da ansiedade que o devora diariamente.

A prece, substituída por frases bem postas, onde nem sempre o coração toma partido, ficou relegada a plano secundário, permitindo que o vazio existencial tomasse vulto na economia emocional de milhões.

Lê-se pouco e estuda-se muito menos, quase todos tragados pela volúpia do emprego

das horas no divertimento sem compromisso ou das fugas psicológicas por incontáveis redes digitais.

A inteligência artificial vem se tornando o "amigo oculto" de muitos aficionados, substituindo parentes e conhecidos.

Não seja de estranhar a debandada de incontáveis indivíduos para o materialismo crasso, alegando eles que a religião se fez um ópio das consciências, sob manipulação vergonhosa de lideranças unicamente interessadas na obtenção de vantagens financeiras vultosas.

O quadro contemporâneo se apresenta grave e delicado, onde síndromes e fobias, transtornos diversos e enfermidades das emoções se apresentam diariamente, num cenário que inspira redobrada atenção. Ninguém imune, ninguém blindado contra.

O gigante da academia carrega consigo o sentimento atrofiado. A mulher de plástico admirável traz na intimidade a solidão afetiva. Crianças e jovens exibem sede de orientação no bem. Idosos se fazem taciturnos e calados, ante o abandono da família e a ausência de diálogo.

Reverter esse quadro soa desafiador, incomodando o fosfato de cabeças pensantes da sociedade em volúpia crescente. Estudiosos formulam teorias, livros de autoajuda dão dicas de como se salvar em dez minutos, teóricos ensinam fórmulas ligeiras de alterar o ritmo da vida e religiosos acreditam que bastará aceitar essa

Siga LENDO



ou aquela crença para que o problema se dilua em passe de mágica, sem qualquer esforço por parte do atingido nas angústias modernas.

Não obstante o arsenal químico que se dispõe hoje para diluir sintomas e mascarar ocorrências emocionais contrárias ao bem-estar, a Boa Nova de Jesus permanece como sendo a mais salutar receita de resistir ao assédio das sombras íntimas e prosseguir no caminho da evolução.

Substituir a culpa pela responsabilidade. Se saber um ser em processo educativo na escola transitória do mundo. Abolir da conduta a prática de julgar o semelhante, sem conhecer o móvel e as intenções que cada um carrega por dentro para fazer o que faz. Adoção da caridade sem interrogatório ao atendido. Diminuição do falatório inútil, se filiando à escola do silêncio para melhor se ajuizar de situações e pessoas, ocorrências e atitudes.

Aceitar que pode cair a qualquer momento, e se tombar, não ter medo nem vergonha de se colocar de pé outra vez, a caminho da meta perseguida.

Pedir desculpas quando se equivocar, perdendo quando o outro se arvorar em vingador arbitrário das próprias razões.

Levar o desaforo pra casa, quando atingido na rua, e no silêncio e na oração, extrair a lição oculta da experiência marcante, se fazendo mais forte para prosseguir sem guardar mágoas ou ressentimentos.

Descrucificar Jesus do madeiro onde prossegue pagando pelo crime de iluminar a humanidade, seu rebanho indócil, O tornando modelo e guia para as ações, pensamentos e atitudes do cotidiano, dentro das velhas reflexões que permanecem desafiando cada cristão:

~ E se Jesus estivesse no meu lugar, que atitude adotaria para solucionar esse problema?

Encontrou a resposta?

Marta

Paulo Afonso, 13.07.2025



ESTUDO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC

**FEDERAÇÃO
ESPÍRITA
BRASILEIRA**

DE PORTAS ABERTAS



Estudar a Codificação é parte da rotina de um centro espírita. E na FEB não poderia ser diferente!

Contamos com grupos de estudo para todas as obras. **A FEB está de portas abertas**

**de domingo a domingo, todo dia
uma atividade para você!**

**Acesse FEBnet.org.br e verifique
os horários de atendimento.**

A partir das obras básicas, o Conselho Federativo Nacional da FEB criou o Estudo Sistematizado e o Estudo Aprofundado da Doutrina. Outras oportunidades de desenvolver ainda mais os conceitos encontrados na codificação.

<https://www.instagram.com/p/DNyLvqx0DbY/>



Verkoj de Brazila Literaturo en Esperanto - XII (Lasta Parto)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **59** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

Jorge Amado (1912-2001) - Elstara reprezentanto de la brazila nordorienta romano, unu el la plej popularaj brazilaj aŭtoroj, debutis en 1931 per *O País do Carnaval*. Li komencis sian politikan karieron en 1932, aliĝante al komunismo. En la komenca periodo, li verkis *O Cavaleira da Esperança* (1942), *Seara Vermelha* (1946), kaj *Subterrâneos da Liberdade* (1954). Pro siaj politikaj vidpunktoj, li estis malliberigita kaj ekzilita. En 1946, kun la post-Getúlio-redemokratiigo, li estis elektita deputito por la PCB. En sia frua verkfazo, ĝis 1946, li skribis ĉirkaŭ 12 romanojn, portretante jen la urbajn areojn de Salvador kun ĝiaj maristoj, forlasitaj infanoj kaj friponoj, jen la kakaokultivan regionon de suda Ba-hio (Itabuna kaj Ilhéus).

Laŭ José de Nicola¹, plej granda zorgo de la aŭtoro estis:

"(...) portreti marĝenigitajn rolulojn kaj, per ili, analizi la socion. Liaj romanoj, skribitaj en lingvo kiu elmontras la paroladon de la popolo, estas markitaj de lirismo kaj ideologia sinteno. (...) Tamen, pli moderaj pozicioj rimarkeblas en liaj romanoj post la 1950-aj jaroj. De *"Seara Vermelha"* ĝis *"Dona Flor e seus Dois Maridos"* ekzistas klara kaj evidenta distanco. La unua estas pli politika kaj revolucia, dum la dua estas pli lirika, karakterizita per certa humuro el la ĉiutaga vivo."

Lia verkaro povas esti grupigita en: **proletaj romanoj** - portretantaj urban vivon en Salvador kun forta socia nuanco (*Suor, o País do Carnaval kaj Capiães de Areia*); la **kakaociklo** - temantaj pri kakaobienoj, ekspluato de

kamparaj laboristoj kaj eksportfirmaoj (*Cacau, Terras do Sem-Fim kaj São Jorge dos Ilhéus*); **lirikaj atestoj kaj kostumkronikoj** - fazo komenciĝinta per *Jubiabá* kaj *Mar Morto*, plifirmiĝis per *Gabriela, Cravo e Canela*, kaj etendiĝis ĝis la lastaj verkoj de la aŭtoro.

En Esperanton Geraldo Pádua faris bonegan tradukon de la novelo *A Morte e a Morte de Quincas Berro-dágua*. Mi tradukis etan fragmenton el la artikolo de Vinicius de Moraes, prezentita en la portugala eldono publikigita de Record:

"Mi opinias sincere bela la disvolviĝon de verkisto tia, kia Jorge Amado, kiu komencis per la mankohava libro *O País do Carnaval*, kaj alvenis al la nuna majstroverko, *A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua*. Vera progreso simile al la vivo, kiu devenas de malsupre supren, kaj ne fermita al la estantaj malbonaĵoj; ne ia ornama kresko de araŭkario, sed de arbo fruktoriĉa, kiu enlasas kaj parazitojn kaj birdojn: ia dika kaj sukeca mangujo.

(...) Mi eliris el la legado de tiu eksternordinara novelo kun la sama sento kiu min ekkaptis, kaj neniam plu ripetiĝis, kiam mi legis la grandajn romanojn kaj novelojn de la rusaj majstroj el la jarcento XIX: Puŝkin, Dos-tojevskij, Tolstoj, speciale Gogol."

Multaj aliaj verkoj meritas esti inkluditaj en la esperantan kolekton. Tio certe okazos iom post iom.

¹ *Literatura Brasileira - Das Origens aos Nossos Dias*. São Paulo, 2002, Scipione.

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto - XII (Última Parte)

Jorge Amado (1912-2001) - Representante destacado do romance nordestino, um dos autores mais populares do país, estreou em 1931 com *O País do Carnaval*. Iniciou sua atuação política em 1932, militando no comunismo. Desse período escreveu *O Cavaleiro da Esperança* (1942), *Seara Vermelha* (1946) e *Subterrâneos da Liberdade* (1954). Por suas posições políticas, vai para a cadeia e para o exílio. Em 1946, com a redemocratização pós-Getúlio, elege-se deputado pelo PCB. Em sua fase inicial, até 1946, escreveu cerca de 12 romances, retratando ora a zonas urbana de Salvador com seus Marinheiros, meninos abandonados, malandros, ora a zona cacauzeira do sul da Bahia (Itabuna, Ilhéus).

Segundo José de Nicola, a grande preocupação do autor foi:

"(...) fixar tipos marginalizados para, por meio deles, analisar a sociedade. Seus romances, vazados numa linguagem que retrata o falar do povo são marcados pelo lirismo e pela postura ideológica. (...) Podem-se notar, no entanto, posições mais amenas em seus romances posteriores à década de 1950. De *Seara Vermelha* para *Dona Flor e seus Dois Maridos* há uma distância clara e evidente. O primeiro é mais político, revolucionário, ao passo que o último é mais lírico, caracterizado por um certo humor extraído do cotidiano."

A sua obra pode ser agrupada em: **romances proletários** – retratam a vida urbana em Salvador com forte coloração social (destaques: *Suor*, *o País do Carnaval* e *Capitães de Areia*); **ciclo do cacau**

– descreve as fazendas de cacau, a exploração do trabalhador rural e os exportadores (*Cacau, Terras do Sem-Fim* e *São Jorge dos Ilhéus*); **depoimentos líricos e crônicas de costumes** – fase iniciada com *Jubiabá*, e *Mar Morto*, se consolidaria com *Gabriela, Cravo e Canela*, estendendo-se às últimas produções do autor.

Em Esperanto, Geraldo Pádua fez uma excelente tradução da novela *A Morte e a Morte de Quincas Berro-d'água*. Transcrevo um pequeno trecho do artigo de Vinicius de Moraes, apresentado na edição em português publicada pela Record:

"Eu acho francamente belo o crescimento de um escritor como Jorge Amado, que vem desde um livro cheio de defeitos como "O País do Carnaval" até essa obra-prima que é "A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água". Um crescimento verdadeiro como a vida, que vem de baixo para cima e sem se recusar às torpitudes; não um crescimento decorativo de araucária, mas de árvore que dá fronde e que dá frutos de polpa, que dá parasitas e dá passarinho: uma gorda e resinosa mangueira.

(...) Saí da leitura dessa extraordinária novela (...) com a mesma sensação que tive, e que nunca mais se repetiu, ao ler os grandes romances e novelas dos mestres russos do século XIX, Pushkin, Dostojevski, Tolstoj, Gogol especialmente."

Muitas outras obras da Literatura brasileira merecem constar no acervo de obras em Esperanto. Com o tempo, isso certamente ocorrerá.



¹ Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



PROGRAMA

Ah,
se eu fosse
poeta

APRESENTADORA
Karol Rodrigues

**Vânia
Sobrinho**



93ª edição

atração



*O Sapinho
Cantor*

QUEM CONTA
UM CONTO
AUMENTA UM
PONTO



**Petrônio
Siqueira**

https://soundcloud.com/user-826687879/ea0d6bdc-203e-4bf9-ae5a-a3d8eda74f04?si=5e483f5a17434cb5911adf0124a600f8&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing



Justiça & Espiritismo

Obra lançada no dia 13 de setembro, sábado, durante a programação do XII Congresso Brasileiro dos Magistrados Espíritas, em João Pessoa, na Paraíba.

Já em Sergipe, seu lançamento ocorreu no dia 18 do mesmo mês, em uma das mais qualificadas livrarias do Nordeste brasileiro.

Foi um momento muito especial para os que fazem a **ALEESE – Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe**.

A obra chegou trazendo assuntos que abordam os desafios do Direito contemporâneo e a imprescindível busca por uma aproximação da Justiça ao amor e à caridade, em que a conscientização reflexiva deve ter como objetivo fundamental a aproximação, o ouvir e o observar com sensibilidade a sociedade. Dessa forma, todos poderão ganhar, adentrando o campo da espiritualização.

Parabéns a todos que fazem essa arcádia do Estado de Sergipe, a primeira e única Academia de Letras Espírita do Brasil.





1ª Edição - setembro de 2025 - Aracaju - Sergipe - Brasil
Revista Conexões Narrativas, n.1, v.1, 2025

Chegou a **REVISTA CIENTÍFICA** da **ASCH**. Novo veículo de comunicação que dará acesso a informações científicas, envolvendo a **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**.

Para o público sedentos de notícias mais aprofundadas, sobre contação, acessem o site as REDES SOCIAIS da Academia Sergipana dos Contadores de Histórias.

Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de Contadores
de História

NOSSO ESTUDO DA
LÍNGUA DA FRATERNIDADE,
O ESPERANTO CONTINUA
O Livro dos Espíritos
LA LIBRO DE LA SPIRITOJ

**BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ**

ĈAPITRO IV
LA VIVOPRINCIPO

1. Organaj kaj neorganaj estaĵoj. – 2. Vivo kaj morto. – 3. Intelektu kaj instinkto.

Intelektu kaj instinkto

72. Kiu estas la fonto de la intelektu?

"Ni jam diris: la universa intelektu."

– Ĉu oni povus diri, ke ĉiu estaĵo ĉerpas ioman kvanton da intelektu el la universa fonto kaj ĝin asimilas, same kiel li ĉerpas kaj asimilas la principon de la materia vivo?

"Tio estas nura komparo, sed ne ĝusta, ĉar intelektu estas kapablo propra al ĉiu estaĵo kaj estas ĝia morala individueco. Cetere, vi jam scias, ke ekzistas aferoj, kiujn penetri ne estas donite al la homo, kaj ĉi tiu afero estas unu el ili."

73. Ĉu instinkto estas nedependa de intelektu?

"Ne ĝustasence nedependa, ĉar instinkto estas kvazaŭa intelektu. Instinkto estas senrezona intelektu; per ĝi la estaĵoj estas instigataj prizorgi siajn bezonojn."



▼ **Tradução**

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

Capítulo IV

Do princípio vital

• Seres orgânicos e inorgânicos • A vida e a morte • Inteligência e instinto

Inteligência e instinto

72. Qual a fonte da inteligência?

"Já o dissemos; a inteligência universal."

a) Poder-se-ia dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?

"Isto não passa de simples comparação, todavia inexata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. Demais, como sabeis, há coisas que ao homem não é dado penetrar e esta, por enquanto, é desse número."

73. O instinto independe da inteligência?

"Precisamente, não, por isso que o instinto é uma espécie de inteligência. É uma inteligência sem raciocínio. Por ele é que todos os seres proveem às suas necessidades."



(UM CARREIRO DE BOQUIM)

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura



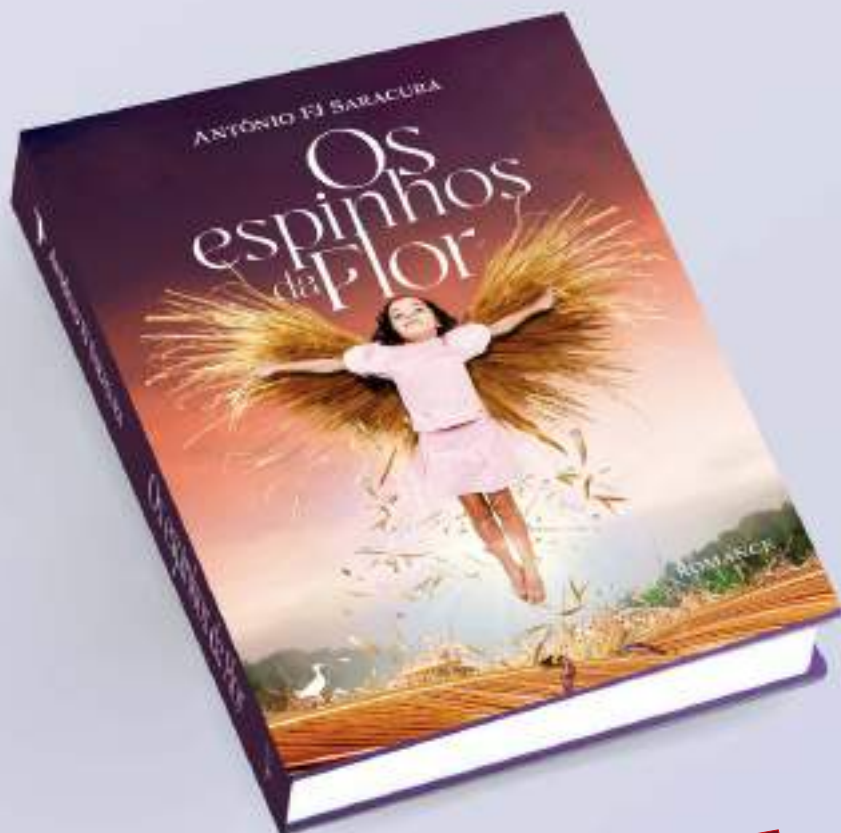
Romo soube, com certeza, que um carreiro de Boquim, no povoado Sementeira, possuía à venda uma parelha de cabeça alinhada e forte, como sonhava ter. Selou o cavalo e foi se bater na cancela de um tal Honorino Dias, seguindo indicações.

Fez negócio, botou canga e tangeu os bois para a Terra Vermelha. Dois dias de viagem, descansando à noite. Os moradores da beira da estrada corriam às portas e ficavam de boca aberta com a beleza da parelha, trotando encangada, e com as cantorias do boiadeiro que eles nunca haviam escutado. E ficavam pensando se não deveriam acompanhar a tropa, deixando para trás os afazeres.

Com o cabeça novo, Romo botou o anterior no caroço de algodão e mandioca pisada. Três meses depois, cada um dava quarenta e cinco arrobas de carne. Chico, o irmão e marchante cativo, mandou o carro de propaganda correr Itabaiana, anunciando a melhor carne do talho na feira de sábado.

(OS ESPINHOS A FLOR, livro no prelo, páginas 23 e 24)

Novo livro de Saracura: Os Espinhos da Flor (Romance)



Lançamento na VII bienal do livro de Itabaiana, dias 23, 24, 25 e 26 de outubro no shopping Peixoto em Itabaiana.



ÁREA DA
Infância e Juventude

AIJ



DOCUMENTO ORIENTADOR

Área de Infância e
Juventude no
Movimento Espírita
Federativo de
Minas Gerais



A Área de Infância e Juventude (AIJ) da União Espírita Mineira (UEM) e do COFEMMG lança o Documento Orientador: "Área de Infância e Juventude no Movimento Espírita Federativo de Minas Gerais".

Um material preparado para apoiar coordenadores e trabalhadores da seara, fortalecendo a evangelização e a unificação do Movimento Espírita em nosso estado.

Clique no link e acesse o documento completo!

<https://uemmg.org.br/noticias/documento-orientador-aij-no-movimento-espirita-federativo/>

Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E S I N T O N I Z E

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM